



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA - DESAFIOS
DE UMA GESTÃO ESCOLAR COMPARTILHADA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lucia Martini Julkoski

Constantina, RS, Brasil,

2011

PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA - DESAFIOS DE UMA GESTÃO ESCOLAR COMPARTILHADA

Lucia Martini Julkoski

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a. Ana Paula da Rosa Cristino

Constantina, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Senso em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA – DESAFIOS DE UMA
GESTÃO ESCOLAR COMPARTILHADA**

elaborada por
Lucia Martini Julkoski

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

**Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Elaine Maria Dias de Oliveira, Ms. (UFSM)

Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 17 de setembro de 2011.

*Dedico este trabalho aos meus amados filhos
Andréa Cristina e Diego José
A minha querida neta Ana Eduarda
E ao meu esposo José
Pelo apoio compreensão e companheirismo*

AGRADECIMENTO

A Deus, pela vida, saúde e graça de ter concluído este curso.

À minha querida orientadora, professora Ana Paula da Rosa Cristino, pelo carinho, apoio e paciência na orientação desta pesquisa.

À toda equipe de professores do curso EAD da UFSM pela dedicação, carinho e esforço demonstrado nas orientações em todas as disciplinas.

À coordenadora e tutoras do Polo presencial de Constantina pela disponibilidade e apoio durante a realização do curso.

À Secretária de Educação Municipal do município de Alpestre, Maria Emília, pelo incentivo, auxílio e estímulo constante na minha persistência ao curso.

Aos meus colegas de trabalho, que sempre estiveram do meu lado com suas palavras de ânimo, cooperação e solidariedade.

Aos colaboradores da Escola que responderam o questionário prontamente com dedicação, honestidade e sinceridade.

Aos meus amigos e amigas pelos momentos de descontração, força e fidelidade.

Aos queridos alunos de minha escola que são a razão do meu trabalho.

A minha família, pelo amor, carinho e compreensão em todos os momentos de minha vida e especialmente durante o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA-DESAFIOS DE UMA GESTÃO ESCOLAR COMPARTILHADA

AUTORA : LUCIA MARTINI JULKOSKI
ORIENTADORA: ANA PAULA DA ROSA CRISTINO
Data e Local da Defesa: Constantina, 17 de setembro de 2011.

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a gestão compartilhada entre família e escola na realização de projetos e atividades escolares em uma instituição municipal do município de Alpestre (RS). A metodologia foi do tipo estudo de caso e participaram dezenove colaboradores: oito professores, sete pais, duas funcionárias e duas representantes da Secretaria Municipal da Educação. Optou-se pela abordagem qualitativa, sendo aplicado um questionário com perguntas abertas. Para a interpretação das informações se utilizou categorização simples, aproximada da análise de conteúdo. Constatou-se nas reflexões dos colaboradores um consenso de que a parceria entre a família e a escola é um dos caminhos para uma gestão democrática com qualidade. O comprometimento de todos através de um trabalho cooperativo e responsável é de suma importância para o êxito do processo ensino aprendizagem. Todos os entraves que dificultam o andamento das atividades escolares necessitam um esforço combinado e colaborativo na busca de soluções. A realização de projetos elaborados com a participação da comunidade escolar, apontam para a construção de uma identidade própria da escola e a educação plena focada para a vida em sociedade.

Palavras- chave : Gestão escolar; Família-Escola; Parcerias.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA- DESAFIOS DE UMA GESTÃO ESCOLAR COMPARTILHADA

(PARTNERSHIP BETWEEN SCHOOL AND FAMILY – SCHOOL MANAGEMENT
CHALLENGES OF A SHARED)

AUTORA: LUCIA MARTINI JULKOSKI

ORIENTADORA: ANA PAULA DA ROSA CRISTINO

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 17 de setembro de 2011

This study aimed to analyse the shared management between family and school in the realization of projects and school activities in a municipal institution of Alpestre (RS). The methodology was the type case study and involved nineteen collaborators: eight teachers, seven parents, two employees and two representatives of the Municipal Education Secretary. Opted for a qualitative approach and applied, a questionnaire with open questions. For the interpretation of the information, used simple categorization approximate of the content analysis. Observed in the reflection of staff consensus that partnership between family and school is one way for democratic management with quality. The compromise for all through of the cooperative and responsibility work is critical for the success of the learning process. All the obstacles that hinder the progress of school activities need a combined and collaborative effort in the find solutions. The realization of projects developed with the participation of the school community, point for the construction of the school identity and the full education focused on the social live.

Keywords: School management; Family-School; Partnership.

LISTA DE SIGLAS

- CP- Coordenadora Pedagógica
- ECA- Estatuto da Criança e do adolescente
- F- Funcionárias da escola
- LDB- Lei de Diretrizes e Bases
- P – professores
- PPP - Projeto Político Pedagógico
- R- Pais ou responsáveis
- RE - Regimento Escolar
- RS – Rio Grande do Sul
- SE- Secretária da Educação

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 Termo de Consentimento	71
APÊNDICE 2 Questionário de professores e funcionárias e representantes da Secretaria Municipal da Educação Municipal	72
APÊNDICE 3 - Questionário dos pais ou responsáveis	73

SUMARIO

APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO 1 A Gestão Escolar e a importância da parceria com a família no envolvimento das atividades escolares	15
1.1 Considerações iniciais acerca da gestão escolar e as atividades desenvolvidas em parceria entre escola e família.....	15
1.2. Objetivos.....	19
1.2.1 Objetivo Geral.....	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	19
1.3 Encaminhamentos Metodológicos.....	20
1.3.1 Caracterização teórico-metodológica da pesquisa.....	20
1.3.2 Procedimentos metodológicos.....	21
CAPÍTULO 2 O papel da família e da escola no processo de gestão democrática	24
2.1 Pais e Educadores: Importância desta parceria para uma educação de qualidade.....	24
2.2. Relação família - escola : Importância da gestão democrática na transformação do cotidiano escolar	28
2.3 Família e Escola: Implicações desta parceria no desempenho escolar do aluno e no processo educacional.....	31
CAPÍTULO 3 Considerações sobre a importância da gestão democrática e participativa em uma escola municipal de Alpestre (RS)	36
3.1 Contextualização do campo de pesquisa e dos colaboradores.....	36
3.2. A Gestão democrática e compartilhada no entendimento de professores e funcionárias.....	40
3.3. Parceria Família e Escola: Olhares dos Educadores, funcionárias e Pais....	48
3.4. A Organização e Realização das Atividades Escolares em Parceria Família- Escola - Perspectivas para uma Gestão Compartilhada.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	71

APRESENTAÇÃO

Partindo do princípio que a família é o berço da educação, entendemos que ambas devem se unir em um intuito de buscar alternativas para obter sucesso na aprendizagem. É preciso buscar formas para atrair os pais para a escola e com eles formar parcerias na busca de uma escola democrática em que a participação de todos venha fazer a diferença no processo de formação da cidadania de seus filhos que também são nossos alunos.

Atuo como profissional da educação há cerca de 36 anos ininterruptos. Aposentei-me como professora estadual em 1999 e no mesmo ano ingressei no magistério público municipal, pois imaginei não ter contribuído o suficiente na educação para encerrar minha missão como educadora. Desempenhei a função como gestora de escola durante oito anos na rede estadual de ensino no município de Alpestre (RS) e atualmente estou no sexto ano na gestão de uma escola da rede municipal do mesmo município citado. Apesar de ter formação em Biologia, identifico-me com a atividade de gestora, pois entendo que o importante para o bom funcionamento de uma escola é o trabalho cooperativo, onde todos os envolvidos participem e opinem sobre as atividades propostas. Compreendo que é papel da escola formar cidadãos críticos, conscientes e responsáveis, que transformem a realidade em que vivem. Por este motivo pretendo que toda a comunidade escolar ajude a construir a cidadania de seus filhos, em um planejamento conjunto, em que todos possam discutir e repensar as ações que serão realizadas. É necessário o envolvimento da família no desenvolvimento dos projetos, realização de estudos, busca de soluções que se encaminhem para uma educação de qualidade.

Ao longo de minha trajetória educacional, tenho enfrentado diversas situações com problemas de alunos com indisciplina, desinteresse, rebeldia e fracasso escolar. Ao analisar esses fatos sempre acreditei que a educação é responsabilidade de todos os envolvidos, ou seja, os que formam a comunidade escolar. Por isso entendo que é importante conseguir o engajamento da família, estabelecendo um bom relacionamento, conscientizá-la de seu papel na educação escolar num aspecto geral, pois se deve ponderar que a educação formal é de responsabilidade da escola. É de suma importância dar credibilidade e solicitar ajuda aos pais, pois sabemos que por mais humilde que seja a origem familiar, todos terão a sua

contribuição cultural para enriquecer os conhecimentos curriculares e na formação da cidadania.

Neste aspecto, entendo que não devemos responsabilizar somente a família e tampouco a mesma deve transferir toda a responsabilidade para a escola, mas agir como parceiras, num intuito de beneficiarem-se mutuamente cada uma desenvolvendo seu papel com seriedade para atingir os mesmos objetivos.

A gestão escolar será bem sucedida quando exercida de uma forma democrática compartilhada. Tomando por base essa premissa, penso que o trabalho em equipe e principalmente com a participação dos pais nas mais diversas atividades desenvolvidas dentro da escola, como na elaboração e execução de projetos, envolvimento nas programações festivas, conselhos de classe e acompanhamento das atividades extra-classe terão mais chance de êxito no resultado final da aprendizagem do aluno.

A preocupação sobre o resultado da aprendizagem integral do educando deve ser isenta de culpabilidade. Os pais estando junto com os professores, acompanhando as atividades escolares poderão perceber os motivos reais do sucesso ou insucesso de seus filhos. Por outro lado, os profissionais da educação deverão estar abertos ao diálogo com a família, permitindo amplo espaço na participação e atuação na escola, aceitando opiniões e ouvindo críticas sempre que se fizerem necessárias.

Queremos uma família comprometida com a educação, que contribua para mudar a realidade da aprendizagem e transformar a escola numa entidade verdadeiramente democrática. Não podemos conceber que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar (RE), sejam apenas documentos guardados em um armário para cumprir uma obrigação burocrática. Todos deverão conhecê-los e entender sua finalidade, caso contrário sua existência seria obsoleta dentro de uma escola.

Diante da realidade educacional, a busca de um entrosamento com a família é indispensável, pois conhecendo a situação sócio-econômica-cultural que envolve as mesmas, também descobriremos os motivos dos problemas apresentados pelos alunos que são nosso principal e único motivo de sermos educadores.

Ter a família como aliada, participando de todas as atividades escolares é um caminho para que todos participem numa educação de qualidade que busca o comprometimento das ações da escola como um todo. A partir da união e a participação de todos os componentes da comunidade escolar estaremos encontrando o caminho que resgate a credibilidade e a confiança na instituição escolar, pois somos sabedores do quanto é difícil educar nossos alunos na sociedade em que vivemos.

No desenvolvimento de projetos, pretendemos envolver a comunidade escolar na participação direta e contínua, seja através de reuniões com planejamento conjunto, inclusive com a escolha dos temas a serem trabalhados, acompanhamento das atividades desenvolvidas, palestras, eventos escolares, lúdicos e prazerosos em que ocorra a participação de todos.

Com esse trabalho pretendo também iniciar a adaptação do currículo escolar a realidade em que a escola encontra-se inserida. Pude perceber que conhecendo as famílias poderemos entender melhor o "por quê" e como devemos desenvolver as atividades escolares com uma visão mais crítica e consciente. Acredito que se faz necessário ver, julgar e agir juntos, entendendo que a educação não se realiza apenas dentro do recinto escolar, mas que se inicia na família, estendendo-se pelas ruas e convivência em sociedade.

Pretendo também abordar neste meu trabalho de pesquisa aspectos positivos e negativos enfrentados para conseguir uma conciliação no trabalho de gestão escolar com envolvimento da família, encontrando maneiras que possam atrair os pais para um trabalho de parceria que não deve ser por um determinado período, mas que seja um engajamento sério e comprometido que possa promover mudanças significativas na educação de seus filhos.

Assim sendo, esta monografia estará dividida em três capítulos. No primeiro serão abordados assuntos que expressam em um aspecto geral, a importância da parceria entre a escola e família no envolvimento das atividades escolares, estabelecendo o questionamento, objetivos, metodologia e procedimentos metodológicos que nortearão este trabalho de pesquisa.

O segundo capítulo realizará um estudo embasado em idéias de autores renomados sobre o assunto destacando o papel da família e da escola na educação

dos filhos, atividades e projetos pedagógicos, bem como sobre as implicações da participação da família na gestão escolar.

No terceiro capítulo, será feita uma compreensão e análise das informações dos colaboradores que foram coletadas através dos pais, professores e outros profissionais da educação, os quais participaram de uma forma indireta respondendo a um questionamento de acordo com o tema em estudo, relacionando o mesmo com a gestão escolar.

CAPÍTULO 1 A GESTÃO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA COM A FAMÍLIA NO ENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ESCOLARES

1.1 Considerações iniciais acerca da gestão escolar e as atividades desenvolvidas em parceria entre escola e família

Escola e família têm os mesmos objetivos: proporcionar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Está comprovado que as instituições que transformam os pais ou responsáveis em acompanhantes das atividades escolares diminuem os índices de evasão e repetência e o sucesso escolar torna-se evidente nas crianças

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96 em seu artigo 2º, afirma que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1997 p.11).

Sendo a educação dever primeiro da família é notável que a escola não possa distanciar-se desta, realizando um trabalho isolado, como se a mesma não tivesse nenhuma responsabilidade na educação de seus filhos. Faz-se necessário um conhecimento prévio de sua estrutura sócio-econômica e cultural de suas origens, pois através deste diagnóstico poderemos entender melhor o comportamento e atitudes de nossos alunos.

No que diz respeito à contribuição e participação da comunidade escolar e suas implicações no desempenho das atividades com esta parceria, Paro afirma:

[...] se estivermos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade quanto sua postura diante da própria participação popular. (PARO1992, p.264).

Portanto, nesta perspectiva é importante que tenhamos consciência do papel que cada um deve desempenhar como educador. O compromisso da escola com a

família precisa ser compreendido como uma troca de experiência entre pais e professores no intuito de enriquecer o aprendizado e aquisição de conhecimentos e não apenas para denunciar os problemas e transtornos que seus filhos proporcionam na escola. Por outro lado as famílias precisam entender que não deverá transferir todos os problemas de casa para que a escola resolva, como por exemplo, ter que encaminhá-los ao médico, dentistas, psicólogos e outros. Neste sentido Vasconcellos (1995) relata que esse problema de transferência de responsabilidades ocorre em função da desestruturação e falta de orientação das famílias através de uma hierarquia de valores invertida, em consequência de um progresso acelerado em que a família e a escola não conseguiram se adaptar a nova realidade. Em razão disso a escola deixou de realizar seu principal papel que é o de ensinar e passou a preocupar-se com problemas diversos assumindo uma gama de responsabilidades que deveriam ser exclusivos da família.

O núcleo familiar é o primeiro grupo com o qual a criança convive, assim sendo os pais ou responsáveis são seus primordiais exemplos de vida. É neste convívio que se forma o caráter a personalidade de um ser humano. No que diz respeito à escola, se as pessoas que fazem parte da vida social do aluno demonstrar curiosidade em relação ao que acontece dentro dela e reforçarem a importância do que está sendo aprendido, estarão dando grande contribuição para o sucesso da aprendizagem. Os educadores deverão ter habilidade para despertar este interesse, mas para isso é preciso um trabalho contínuo e dedicado num intuito de conquistá-las como parceiras. Para que haja uma aproximação, é necessário compreender que reuniões de pais só para falar de problemas pode-se provocar ainda mais o afastamento. O bom relacionamento deve começar desde o início, no ato da matrícula, e se estender a todos os momentos. E esta simpatia com os pais deve nascer de um diálogo franco e aberto com os professores. Sobre a importância da existência do diálogo, Freire afirma:

O diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (1983, p.93).

A Constituição Federal Brasileira prevê também ampla e irrestrita responsabilidade da família e do estado na educação dos filhos, quando afirma em

seu artigo 205, que “a educação, direito de todos e dever do estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 1988, p.91). Isso nos remete a mais uma reflexão de que a escola precisa repensar seu modo de trabalho, não sendo mais concebível um trabalho autônomo e isolado, já que todos devem estar envolvidos em prol de uma educação de qualidade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 4º também prevê:

É dever da família, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte ao lazer, à profissionalização à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar comunitária. (BRASIL, 2005, p.13).

Percebe-se que as políticas governamentais colocam a família e a sociedade sempre em primeiro lugar com a responsabilidade educacional, mas os papéis estão sendo invertidos. A família procura transferir toda a responsabilidade para a escola, que por sua vez prefere assumir sozinha todas as tarefas educacionais conclamando os pais esporadicamente para colocá-los a par dos resultados do aluno. A escola passou a ser um reduto de problemas, afetada pela desestruturação social e econômica, como afirma Vasconcellos. (1995, p.250):

Há uma desorientação geral, hoje, na sociedade: quer no superar o velho, mas que não sabe bem o que é o novo. Há crise de racionalidade, crises de projetos sociais, das utopias do sentido para viver, crise da autoridade em nível mundial, mudança no sistema de valores.

A escola para cumprir sua função social, precisa estar em harmonia com a sociedade a qual está inserida, estimulando sua participação e contribuição nas atividades desenvolvidas. Para tanto, faz-se necessária a participação de toda a comunidade escolar, principalmente na elaboração, complementação e avaliação da proposta pedagógica, que é a expressão coletiva dos desejos da comunidade escolar por meio de planejamento e execução conjunta de objetivos comuns da mesma.

Segundo Libâneo (1998), ocorre uma mudança significativa na aprendizagem, quando o filho percebe que seus responsáveis estão preocupados com seu rendimento e valorizam a escola que frequentam. Deste modo podemos entender que pais analfabetos ou com pouca escolaridade também têm condições

de ajudar nesse processo. É preciso que a escola os faça compreender que eles não são os responsáveis pelo processo de aquisição do conhecimento, mas que o interesse deles em contribuir como colaborador na escola pode fazer toda a diferença na aprendizagem de seu filho.

No sistema capitalista em que nos encontramos inseridos percebemos que a estruturação familiar não consegue mais ter uma autonomia educacional sobre os filhos, pois se presume que a maioria dos pais trabalha e entrega as crianças desde muito cedo para o convívio social fora do lar, seja em creches ou cuidados por outras famílias. Resumindo: a sociedade toda assume a responsabilidade da educação. Neste contexto todo, torna-se difícil responsabilizar somente os pais sobre os problemas da educação dos filhos, mas convidá-los a participar e assumir sua parcela de compromisso num esforço conjunto de melhorar a qualidade da educação. É necessária a conscientização de todos os envolvidos para que ocorram transformação e mudanças de uma sociedade. Como afirma Freire (1980 p.40):

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la.

Repensar o currículo em nossas escolas de acordo com a realidade é outro fator que pode ser discutido juntamente com as famílias através de projetos escolares, pois essa necessidade traduz uma esperança social e evidencia um desejo dos pais para que seus filhos compreendam na prática aquilo que se refere ao meio na qual se encontram inseridos. Neste sentido Vasconcellos, afirma:

Temos, pois, que partir da realidade, refletir sobre ela de forma a forma de despertar o desejo, a vontade política, o compromisso de construir algo diferente, buscar juntos o que seria isto e colocar em prática, voltar e sentar em conjunto; refletir sobre a prática, etc.(VASCONCELLOS,1995,p.17).

A escola como entidade educacional está muito aquém de realizar um trabalho plenamente idealizado com uma participação efetiva da família em todas as atividades escolares. Não podemos afirmar que uma instituição mantém uma verdadeira relação com a família simplesmente quando convida a mesma para reuniões mensais, participação em eventos culturais ou contribuições financeiras para manutenção das necessidades básicas. É preciso ir, além disso, e quebrar os paradigmas do medo e/ou comodismo que existe entre gestores e pais de enfrentar

uma parceria recíproca onde ambos tenham um verdadeiro conhecimento das atividades desenvolvidas e juntos façam parte de todo o processo educativo do estabelecimento de Ensino.

Paro (1992), afirma que existem determinantes na participação da família na escola, ou seja, os condicionantes econômico-sociais, sociais e institucionais, muitas vezes dificultam uma participação efetiva ou sempre que se fizer necessário sua presença. Os pais, que na maioria são trabalhadores, não conseguem conciliar o horário de trabalho com os horários de funcionamento das atividades escolares. Mas apesar dessas dificuldades, os gestores deverão encontrar meios estratégicos para que essa participação ocorra dentro das possibilidades e realidade apresentadas em suas escolas. Considerando todos os aspectos analisados, projeta-se como questionamento norteador desta pesquisa: De que maneira a gestão escolar estabelece uma parceria com a família na realização dos projetos e atividades escolares em uma escola municipal do interior do município de Alpestre (RS)?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a gestão compartilhada entre família e escola na realização de projetos e atividades escolares em uma instituição municipal do município de Alpestre (RS).

1.2.2 Objetivos específicos

Analisar a gestão escolar através de professores e funcionárias uma instituição educativa e da Secretária e Coordenadora Pedagógica da rede municipal de Alpestre (RS).

Compreender o entendimento de pais sobre a parceria entre família e escola em uma instituição educativa do município de Alpestre (RS).

Compreender o entendimento de professores, coordenador pedagógico e funcionárias sobre a parceria entre família e escola em uma instituição educativa do município de Alpestre (RS).

Compreender o entendimento de representantes da Secretaria de Educação do município de Alpestre (RS) sobre a gestão compartilhada entre família e escola.

Compreender através de segmentos da Escola (pais, professores e funcionários) e colaboradores da Secretaria de Educação do Município, as perspectivas para a gestão compartilhada entre família e escola numa instituição educativa de Alpestre (RS).

1.3 Encaminhamentos Metodológicos

1.3.1 Caracterização teórico-metodológica da pesquisa

Escolher um assunto para ser pesquisado em educação significa ir ao encontro de um desejo de aprofundar-se do tema com o intuito de encontrar soluções que satisfaçam os objetivos da pesquisa.

A metodologia usada em uma pesquisa científica é fundamental para compreensão da realidade do se pretende estudar. Segundo Minayo (2008, p.22), “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador”. Com essa afirmação entendemos que os procedimentos metodológicos utilizados em um trabalho de pesquisa deverão se um caminho para nortear o trabalho e que sirva para facilitar a compreensão e análise dos fatos do objeto de estudo em questão.

Assim sendo, o estudo sobre “a Parceria entre Escola e Família - Desafios de uma Gestão Compartilhada” será realizado dentro de um enfoque qualitativo em que serão analisadas as informações obtidas através de colaboradores que responderão questões relacionadas a gestão escolar, família e sua participação nos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola.

Goldemberg (1997) destaca que um dos principais problemas enfrentados na pesquisa qualitativa diz respeito ao fato de uma possível contaminação dos resultados esperados em função da personalidade do pesquisador e seus valores. Isso ocorre porque o pesquisador pode interferir nas respostas do grupo ou indivíduo

que está direcionando a pesquisa. Cabe ao pesquisador tomar consciência de não exercer influência para não manipular os resultados de sua pesquisa.

A pesquisa pode ser classificada como um estudo de caso, pois desperta o desejo de compreensão de um fenômeno social dentro de seu contexto real.

Para Trivínõs (2009), os estudos descritivos exigem que o pesquisador esteja bem informado a cerca do assunto que deseja pesquisar. Para ele, o estudo de caso tem por objetivo aprofundar a descrição de uma determinada realidade. Ressalta que o mesmo é válido somente para o caso que estudamos no momento.

Yin (2001) relata que um estudo de caso pode ser considerado uma investigação empírica, compreendendo um método abrangente envolvendo um planejamento, coleta e análise de dados. Assim sendo pode incluir tanto estudos de caso único, quanto de múltiplos, bem como abordagens qualitativas ou quantitativas.

De acordo com Ludke e André (1986), o que irá determinar a escolha da metodologia que será realizada em uma pesquisa é a natureza do problema. Assim sendo os estudos de caráter qualitativo fazem uma ligação entre a pesquisa teórica e prática, oferecendo uma dimensão da real situação do objeto em estudo.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa Minayo et al (1994) afirma que uma pesquisa será de caráter essencialmente qualitativo quando a abordagem social é mais notável do que a teoria e estudos que empreendemos sobre ela. No entanto devemos compreender que avaliarmos qualitativamente um determinado assunto pressupõe um trabalho complexo de análise profunda e abrangente sobre o tema abordado.

Portanto, a pesquisa qualitativa no desenvolvimento deste estudo consolidará a busca por respostas sobre o tema a medida que fornecerá elementos que estabeleçam um elo entre a teoria e a busca de reais informações durante a abordagem prática, em um estudo através de coleta de dados com as pessoas que irão participar da deste trabalho de pesquisa. Essa contribuição e relato da realidade, através de questionamento, será o suporte para o êxito da pesquisa.

1.3.2 Procedimentos metodológicos

Para realização desta pesquisa foi feita uma análise de uma escola municipal do município de Alpestre (RS) para observar a participação da família nas

atividades escolares. Partindo do princípio de que quando existe uma parceria, a expectativa é de que o desempenho escolar do aluno produza resultados com melhorias significativas, através da coleta de informações e análise deste contexto poderemos compreender melhor o fato em estudo.

No que diz respeito a importância a participação e parceria para uma efetiva gestão democrática, Libâneo, Oliveira e Toschi (2007, p.329) destacam:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais.

O método usado no desenvolvimento de uma pesquisa é de fundamental importância, pois através dos procedimentos metodológicos adotados coletaremos as informações necessárias para análise do objeto de estudo em questão.

Para Ruiz (1985, p. 13), entende-se por método como sendo: “o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade.” Assim sendo, os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho pesquisa nos conduzirão a concretizar nossos objetivos na busca de um entendimento daquilo que almejamos.

Este estudo realizado em uma escola municipal foi desenvolvido dentro de uma abordagem qualitativa tendo como colaboradores pais, professores, coordenador pedagógico, funcionária de escola e representantes da Secretaria Municipal da Educação. Optamos pela escolha de realização deste trabalho neste estabelecimento de Ensino por fazer parte da realidade da pesquisadora como educadora, e pelo mesmo fato optou-se pelos colaboradores mencionados, pois todos os envolvidos fazem parte do cotidiano desta escola.

Todos os colaboradores assinaram um Termo de Consentimento (APÊNDICE 1) no qual concordam em responder aos questionamentos solicitados no estudo em questão. As escolas a ser analisada, bem como seus colaboradores permaneceram em anonimato no que diz respeito à divulgação das informações.

Os colaboradores desta pesquisa responderam a um questionário (APÊNDICES 2 e 3) com questões relacionadas ao tema de acordo com os

objetivos específicos propostos, nas quais puderam expressar com espontaneidade e de forma democrática suas opiniões.

Sobre este instrumento de pesquisa Lakatos e Marconi (1991) definem o questionário sendo uma série de perguntas que deverão ser respondidas por escrito sem a presença do pesquisador.

O questionário foi analisado criteriosamente tomando as informações da realidade e fundamentadas com os estudos bibliográficos realizados ao longo da pesquisa. Tomando por eixo a pesquisa qualitativa como caminho metodológico, estamos cientes que a mesma foi de fundamental importância para a busca dos objetivos propostos nesta pesquisa.

A categorização simples serviu de fundamento para a análise das informações, expressando sentidos e significados para as principais temáticas que são a gestão escolar e a família. Este procedimento de análise se aproxima da análise de conteúdo.

Bardin (2002 p.38) se refere sobre a análise dos conteúdos da seguinte forma: “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Minayo (2008) descreve que a grande importância da análise de conteúdos, diz respeito, justamente na tentativa de impor um corte entre as instituições e hipóteses que encaminham para interpretações mais definitivas, sem, contudo, deixar de lado as exigências necessárias para um trabalho de pesquisa científica.

É elementar dizer que uma investigação sempre é de caráter complexo e o procedimentos metodológicos são os caminhos que norteiam nossos objetivos na busca pela compreensão do objeto de pesquisa o qual escolhemos para realização do trabalho em questão. Cabe, pois, analisar com critérios de honestidade, credibilidade e veracidade para que o mesmo tenha valor científico. A metodologia aqui utilizada consideramos apropriada no desenvolvimento do trabalho pelo qual nos propomos.

CAPÍTULO 2 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

2.1 Pais e Educadores: importância desta parceria para uma educação de qualidade

“O diálogo é esse encontro de homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu” (FREIRE, 1983 p.93).

Quando falamos em educação, temos em mente que este processo venha ao encontro dos ideais de aquisição do conhecimento e formação da cidadania num comprometimento e parceria entre escola, alunos, professores, família e sociedade. Desse modo podemos encontrar no ambiente escolar o verdadeiro sentido de busca de uma escola democrática e cidadã. De acordo com Ferreira (1998, p.79):

A gestão democrática é um processo de aprendizado e de luta que vislumbra nas especificidades da prática social e em sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de meios de efetiva participação de toda a comunidade escolar na gestão da escola.

Assim procuramos compreender a importância da gestão democrática através do diálogo e participação de todos, pelos quais os anseios prevaleçam para atingir os objetivos almejados. A LDB 9394/96 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional se refere em seu artigo 3º, itens II, III e VIII sobre os princípios do Ensino os quais podemos entender como base para a gestão democrática:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento a arte e o saber; III- pluralidade de idéias e concepções pedagógicas[...] VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.(BRASIL, 1997, p.11-12)

.Os princípios, através dos quais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional se referem nos faz refletir sobre a importância de conquistar os direitos de uma escola que traduza autonomia, criticidade, soberania no direito de acreditar nos ideais de uma educação verdadeiramente cidadã e democrática.

Sobre gestão e democracia, Libâneo; Oliveira; Toschi (2007), destacam que a participação é o principal meio para assegurar a gestão democrática, tornando os

envolvidos pessoas críticas, com um clima favorável de trabalho capaz de estabelecer relações mais próximas entre professores, alunos e pais. Através do relacionamento entre escola e comunidade, é possível existir um conhecimento maior dos objetivos e metas da escola, assegurando uma tomada de decisões conjuntas que visem uma organização com autonomia, visando o crescimento e a transformação de uma sociedade.

Paro (2002, p.19) assim se expressa sobre participação e transformação:

O que não se pode fazer é tomar os determinantes estruturais como desculpa para não se fazer nada, esperando que a sociedade se transforme para depois transformar a escola. Certamente a participação da comunidade na gestão escolar, ainda enfrenta sérios problemas, que dificultam seu pleno estabelecimento, mas é de fundamental importância como pré-requisito para sua concretização e reconhecimento de sua relevância e necessidade.

O grande desafio da educação hoje é encontrar caminhos que nos oriente na busca de um entendimento de como conduzir essa geração que convive com uma tecnologia avançada, mas ao mesmo tempo em um mundo de violência, drogas e bullying, no qual devemos buscar alternativas que nos ajude a enfrentar os desafios presentes nas escolas. Esta responsabilidade não pode ser carregada tão somente pelos educadores, mas através de uma parceria permanente entre a família, escola e a sociedade. Observando a educação sob este ponto de vista, Brandão (1981, p.07) afirma:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

A educação que é aprendida fora da escola faz parte da bagagem cultural que o aluno traz consigo para dentro do recinto escolar e necessita ser levada em conta pelos educadores como elementos que vão enriquecer o currículo. Deste modo, a família passa a ser colaboradora em potencial para a formação de todo o processo educacional. Se os gestores tiverem essa percepção sobre a importância de compreender a riqueza cultural que encontra-se presente em sua comunidade, estarão construindo uma gestão democrática, participativa e de qualidade. Saviani (1989, p.17) destaca que:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta ou intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação, diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, a descoberta das formas mais adequada para atingir esse objetivo.

Assim sendo, precisamos compreender através das palavras de Saviani (1989), que a educação se dá em cada ser humano de forma individual, mas produzida coletivamente, pois o homem convive numa sociedade e é com ela que irá adquirir as culturas o saber deste povo do qual faz parte. A família é o primeiro núcleo de convivência social. É, portanto, a base para formação da personalidade. Neste meio, o indivíduo cresce adquirindo bons ou maus hábitos de vida. Na escola acontece a complementação da formação da cidadania, além da busca pelos conhecimentos. Neste caso é importante conhecer as famílias dos alunos e estabelecer com elas vínculos de convivência amigável e assim criar um clima de diálogo que permita a realização de um trabalho partilhado e que produza os resultados que almejamos. Libâneo (2004) comenta que a participação dos envolvidos no processo educacional é fundamental para que haja a garantia da gestão democrática na escola. Através desse engajamento de todos nas atividades escolares, faz com que as tomadas de decisões e construções de propostas tais como: projetos, programas e ações tenham o aval das pessoas que fazem parte desta comunidade escolar. Haverá então uma consciência de que cada um tem sua importância para que ocorram mudanças e transformações da realidade em que se encontram inseridos. Podemos compreender que todos podem contribuir no enriquecimento das propostas curriculares da escola, nas palavras de Freire (1979, p.14) quando diz que:

A sabedoria parte da ignorância. Não há ignorantes absolutos. Se num grupo de camponeses conversamos sobre colheitas, devemos ficar atentos na possibilidade de eles saberem muito mais que nós. Se eles sabem selar cavalo e sabem quando vai chover, se sabem semear, etc. [...], não podem ser ignorantes, o que lhes falta é um saber sistematizado.

Deste modo, podemos compreender que por mais humilde que sejam as famílias, sua contribuição na vida escolar dos filhos será de grande valia, já que a sabedoria popular é rica no aspecto cultural e folclórico de um povo. Através do aprendizado popular podemos trazer para a escola conhecimentos sobre culinária,

artesanatos, ervas medicinais, danças típicas, cantigas e brincadeiras, ditos populares e inúmeros outros aprendizados que os educadores podem incorporar em suas atividades pedagógicas. A escola precisa ter a ousadia de elaborar seu Projeto Político Pedagógico com o envolvimento de toda a comunidade escolar de modo que possa ter uma identidade própria, buscando uma verdadeira parceria na construção de seu fazer pedagógico.

Assim Gandin (1997, p.136), refere-se sobre o planejamento participativo:

Quando houver desejo real de planejamento participativo, um aspecto metodológico constitui-se em ponto fundamental: recolher o que as pessoas sentem, desejam e pensam da maneira como elas o pensam, desejam e sentem, utilizando as próprias palavras que as pessoas escrevem ou pronunciam. O importante é definir que, para construir um processo participativo com distribuição de poder, não é suficiente pedir sugestões e aproveitar aquelas que pareçam simpáticas ou que coincidam com pensamentos e expectativas dos que coordenam: é necessário que o plano se construa com o saber, com o querer e com o fazer de todos.

Quando os planejamentos dos projetos escolares são construídos com a participação da comunidade escolar, acontece uma identificação com a cultura local bem como um resgate de valores que recriam e fortalecem os laços entre escola e família, despertando um anseio de que ocorram mudanças significativas no ambiente escolar e na sociedade. Para que isso aconteça, é preciso estabelecer primeiramente um diálogo permanente que diminua a distância que separa as famílias da escola. É preciso fazê-las compreender que sua participação é importante e necessária para o bom andamento do desempenho escolar de seus filhos.

Paro (1999), comenta que o trabalho do educador é facilitado quando o aluno recebe o incentivo dos pais sobre a importância da escolarização em suas vidas, estimulando ao máximo para que o filho aprenda. Ressalta ainda, que a escola é a continuidade da educação familiar. Neste sentido, é importante que se busque a adesão dos pais para que ajudem a desenvolver atitudes positivas e duradouras com relação a aprendizagem dos filhos .

A tarefa de educar exige “liberdade e autoridade”, conforme Freire (1996, p.117). Com esse princípio, é importante compreender que educadores e pais necessitam orientar seus alunos ou filhos sobre os limites dessa liberdade através de uma autoridade que não seja hostil, que não os impeça de tomar atitudes que os beneficiem, mas que busquem seus espaços sempre através de um diálogo franco e

aberto que os possibilite ir ao encontro de seus ideais. Nas palavras de Freire (1996, p.119), entendemos a importância da liberdade no processo educacional:

A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus próprios direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do estado. É claro que nem sempre a liberdade dos adolescentes faz a melhor decisão em relação com o seu amanhã. É indispensável que os pais tomem parte das decisões com seu filho em torno desse amanhã. Não podem e nem devem omitir-se mas precisam saber e assumir que o futuro é dos filhos e não seu.

Nos dizeres de Freire (1996), podemos compreender que a tarefa de pais educadores, não pode se dar através de tomada de decisões daqueles que estão sob nossa responsabilidade. Torna-se significativo deixá-los agir de acordo com suas vontades, porém orientá-los a assumir de forma ética e responsável seus atos e que as decisões tomadas se fundamentem de maneira autônoma. É necessário que aprenda com seus erros e acertos, a fim de que possa compreender seus limites de liberdade e autonomia para que haja um crescimento pessoal em sua vida.

2.2 Relação família-escola: importância da gestão democrática na transformação do cotidiano escolar

Quando nos referimos à gestão democrática e participativa, necessitamos compreender a importância do envolvimento de todos os que fazem parte da comunidade escolar no que diz respeito a elaboração dos objetivos e planejamento que reforce a idéia de mudanças que atendam os interesses da sociedade em que a escola se encontra inserida. Nesse contexto, Lück destaca:

Em organizações democraticamente administradas inclusive escolas – os funcionários são envolvidos no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, no estabelecimento e manutenção de padrões de desempenho e na garantia de que sua organização está atendendo adequadamente às necessidades do cliente. Ao se referir as escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico (LÜCK, 1998, p. 15).

Mas para que ocorram mudanças significativas é preciso haver uma conscientização de que não podemos esperar que um planejamento escolar venha pronto para ser aplicado, mas estabelecer um diálogo com propostas que conduzam à discussões de comprometimento entre os profissionais da educação e demais

colaboradores. Nas palavras de Paro (2002, p.149) “a gestão escolar precisa ser entendida no âmbito da sociedade política comprometida com a própria transformação social”.

Assim, para ocorrer uma transformação social faz-se necessário uma formação integral do aluno para conviver dentro ou fora do contexto no qual se encontra inserido. A participação de todos é a base para construir uma escola que todos sonham ter para seus filhos. O Projeto Político Pedagógico da escola em estudo destaca em seu marco doutrinal sobre a família: Alpestre (2007, p. 10):

Sonhamos com uma família: bem estruturada, responsável, onde pais e filhos convivam em harmonia, participando das atividades diárias; que a dialogicidade esteja presente e haja o resgate e a preservação dos valores morais, sociais, religiosos, culturais e éticos em todas as dimensões; que busque a realização do bem estar de seus membros, que seja parceira e fique mais próxima do processo educativo da escola; que se envolva nos projetos desenvolvidos pela escola.

O diálogo é fator preponderante para que haja compreensão, entendimento e amor entre os seres humanos. É através desse amor os homens são capazes de superar obstáculos na busca de um mundo mais humano e mais fraterno. Em meio a uma sociedade de tanto ódio e violência, faz-se necessário acreditar que podemos provocar mudanças significativas, se unirmos nossos esforços em prol da educação com alegria e esperança como relata Freire (1996 p.80): “Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e aprender a ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos, à nossa alegria”.

Alegria, esperança e diálogo devem traduzir um caminho que precisa ser trilhado também juntamente com a família. Acreditar no potencial de cada ser humano é de suma importância para conseguir nossos ideais de uma educação cidadã e responsável. Acima de tudo é preciso repassar aos pais essa confiança e fazê-los compreender que sua participação na escola é indispensável como complemento na educação dos filhos. Visitar a escola deve se tornar uma rotina em que os pais se sintam motivados como integrantes do processo educacional e não através de imposição dos gestores.

De acordo com Lück et al.(1998 p.79):

Se a família e a comunidade que corresponde direta e imediatamente pela formação de nossa personalidade, a educação libertadora deve ser

realidade dentro dela, garantindo a efetividade de diálogos, participação e integração de todos na tarefa educativa.

Desse modo, se existir participação e integração da família com a escola em todos os momentos do processo educacional, haverá uma troca de experiências valiosa para o enriquecimento da prática educativa. Mas é preciso que os gestores saibam escutar e dar a devida importância para toda contribuição que cada pai e mãe tenham a oferecer, seja qual for seu grau de instrução. Sobre a importância de saber ouvir nosso semelhante Freire (1996), declara que escutar o outro não se refere somente a um ato auditivo, mas sim saber compreendê-lo em seus gestos e suas diferenças. Ressalta ainda que o ato de escutar não significa que não podemos ter a nossa opinião e discordar quando for necessário, pelo contrário aquele que sabe ouvir, argumenta com clareza o fato em discussão.

Discutir com a família todas as situações que acontecem no recinto escolar, seja de ordem pedagógica ou administrativa, pressupõe-se ser um princípio básico para uma verdadeira gestão democrática e de qualidade. Esse propósito na maioria das escolas ainda está longe de acontecer, pois os gestores que na maioria guardam as influências de uma escola tradicional se esquecem de dar uma abertura maior para que haja uma participação efetiva e real na gestão escolar. Nas palavras de Paro (2000a, p.65):

Quanto à falta de um necessário conhecimento e habilidade de pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e valorização do saber, o que se constata é que os professores, por si, não tem a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. Mesmo aqueles que mais enfaticamente afirmam constatar um maior preparo dos pais para ajudarem seus filhos em casa, se mostram omissos no tocante a orientação que eles poderiam oferecer, especialmente nas reuniões de pais, que é quando há um encontro que se poderia considerar propício para isso.

Estas possibilidades de avanços significativos na relação escola e família é importante para que haja uma conscientização que só poderá acontecer se houver um entendimento mútuo de que a gestão democrática depende de um planejamento de atividades em conjunto. Dizer que a escola oferece uma ampla abertura e que realiza um trabalho em parceria, mas continua mantendo contato com os pais somente através de reuniões para informar resultados e falar o que acontece na sala de aula, está sendo superficial. É necessário ir além disso. Paro (1997), afirma que a escola deve oportunizar aos pais, sua participação no sentido de que possam se

sentir comprometidos com a melhoria do processo educacional do estabelecimento que seu filho faz parte. Para isso, deve-se aproveitar todas as oportunidades, em manter contato e passar informações a respeito dos objetivos, recursos, problemas, bem como as questões de ordem pedagógicas. Os pais precisam se conscientizar e acreditar que eles são parte importante da educação integral de seus filhos. O que dificulta realmente que aconteça a verdadeira gestão democrática, deve-se ao fato de não existir totalmente uma consciência formada sobre o seu real significado. Libâneo (2004, p.137) descreve:

Os percalços da gestão democrática são evidentes em qualquer escola pública exatamente por não possuir uma política educacional que trate a escola como espaço democrático não como uma prisão cercada por grades para evitar conflitos.

Dessa forma, se a escola não abrir suas portas para demonstrar que está predisposta ao diálogo e à prática democrática e participativa, continuará exercendo seu papel de forma tradicional impedindo que ocorram transformações significativas no cotidiano escolar. A verdadeira democracia acontece quando existe um trabalho cooperativo e que busque atender as necessidades e anseios da comunidade.

2.3 Família e Escola: Implicações desta parceria no desempenho escolar do aluno e no processo educacional

Ao refletirmos sobre a relação existente entre pais e filhos, estabelecemos em nossas mentes um conceito de laços íntimos que se supõe serem de amor, respeito, compreensão e carinho que os tornam inseparáveis ao longo de suas vidas. Neste contexto, acontece o início da educação de todo o ser humano. Num determinado momento passam a fazer parte da escola, onde será dada a continuidade de sua formação cidadã e a descoberta de caminhos para os conhecimentos. E aqui começa também a relação da escola com a família. Professores e pais devem se unir para um mesmo ideal que é a formação integral deste ser humano. Esta relação muitas vezes é dificultada por alguns fatores. Para Szymanski (2003, p.66)

Os conflitos entre famílias e escolas podem advir das diferenças sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjacentes ao modelo educativo. Tanto crianças como pais podem comportar-se segundo modelos educativos que não são os da escola.

É preciso lembrar que vivemos num mundo capitalista com diferenças sociais muito evidentes o que vai refletir diretamente no ambiente escolar. Existe um conflito gritante entre as gerações e os valores que se tinham como dogmas pelos pais, já não são mais cultuados pelos filhos. Ocorrem mudanças bruscas sem que possamos perceber o motivo das mesmas. Freire (2000, p. 30) assinala que:

A mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada. É o que se verifica hoje. As revoluções tecnológicas encurtam o tempo entre uma e outra mudança.

Essas mudanças influem no comportamento disciplinar e motivacional do aluno na escola. Filhos de pais que lutam pela sobrevivência, muitas vezes sem teto, ou de pequenos agricultores arrendatários, que vivendo com dificuldades, provavelmente sentem-se desmotivados para estudar.

Neste contexto e perspectivas é importante que se compreenda que despertar o interesse pela educação é tarefa da escola, mas é preciso que se motive também os pais para que eles se sintam importantes e saibam que sua presença contribui para o desempenho escolar de seus filhos. Além disso, sua presença na escola é de grande valia para que o aluno tenha consciência de seus atos, pois sabe que tem alguém preocupado com ele e o acompanha em suas atitudes. Cabe lembrar que a disciplina escolar é importante para que o aluno aprenda com responsabilidade desde cedo seus deveres como cidadão. Sobre isso Franco (1986, p. 19) argumenta:

[...] a indisciplina não pode ser entendida de maneira estanque, como se fosse algo que dissesse respeito a este ou aquele envolvido com o processo. A disciplina, ao contrário, diz respeito a todos os envolvidos com a prática escolar e deve ser compreendida como algo necessário para atingir um fazer pedagógico coerente e eficaz, estando intimamente relacionada à forma como a escola organiza e desenvolve o seu trabalho.

Além disso, cabe ressaltar que a presença dos pais como colaboradores na prática educativa junto a escola é de fundamental importância para o processo de gestão democrática. Essa participação deve se tornar uma constante para estabelecer critérios de organização através de um trabalho cooperativo, num intuito que venha favorecer a prática educativa como um todo. As mudanças ocorrem e as transformações numa sociedade acontecem sempre que houver o empenho de todos os envolvidos. Lück (2007, p.49) sobre isso, descreve que:

É importante notar que a idéia de gestão educacional, correspondendo a uma mudança de paradigma, desenvolve-se associada a outras idéias globalizantes e dinâmicas em educação, como, por exemplo, o destaque à sua dimensão política e social, ação para a transformação, participação, práxis, cidadania, autonomia, pedagogia interdisciplinar avaliação qualitativa, organização do ensino em ciclos etc., de influência sobre todas as ações e aspectos da educação, inclusive as questões operativas, que ganham novas conotações a partir delas.

Assim, podemos compreender que a prática educativa voltada para a formação social e cidadã deve ser autônoma e estabelecer critérios que venham ao encontro dos objetivos pretendidos pela comunidade escolar. Em se tratando do desempenho escolar do aluno, os pais devem participar não apenas como meros receptores das notas de seus filhos em reuniões para entrega de resultados, mas, inclusive, estarem presentes nos conselhos de classe e manifestarem suas opiniões sobre a gestão escolar. Para isso, é preciso que os gestores permitam essa abertura e estejam conscientes de que para acontecer mudanças é importante que aceitemos críticas e através delas podemos analisar nossas metas de trabalho.

Libâneo (2004) se refere que num conselho de classe, além de acontecer uma análise minuciosa da turma e de cada aluno, verifica-se o desempenho do professor com base nos resultados alcançados. Também, estabelece a responsabilidade de formulação de novas propostas educativas e amplia as relações entre professores, pais e alunos e ainda possibilita o incentivo a projetos de investigação. Paro (2001, p.39), sobre a importância do ato de avaliar, assegura que:

Em educação, é pela realização de um bom processo que se podem aumentar as probabilidades de realização de um bom produto; daí a importância da constante e adequada avaliação desse processo.

Cabe ressaltar que o trabalho Pedagógico dentro da escola é de responsabilidade dos profissionais da educação que são a Direção, professores, coordenadores pedagógicos e outros que tenha especialização e vínculo com os objetivos educacionais traçados pela escola. Mas os pais podem contribuir através do acompanhamento do processo de aprendizagem, de modo que sua colaboração aconteça através de orientação aos filhos e opiniões sobre melhoria do ambiente escolar.

A avaliação pedagógica é responsabilidade dos profissionais da educação, mas os pais têm o dever de acompanhar e se fazer presente no trabalho avaliativo

de todo o processo educacional do estabelecimento. Eles têm o direito de saber que tipo de escola seu filho frequenta; conhecer como se desenvolve as atividades escolares; participar da elaboração e execução dos projetos da escola. Sentir o prazer e alegria de contribuir de todas as formas nas mudanças e transformações que favoreçam a construção da história e cidadania de seus filhos. No marco operativo do PPP de Alpestre (2007,p.13) que também engloba a escola em estudo, encontramos a seguinte afirmação:

A escola passa a ser um espaço onde os educandos possam desenvolver suas competências e habilidades, propiciando ao educando a participação, a responsabilidade e a autonomia. Que os professores exerçam suas ações com qualidade e que tenham condições favoráveis de trabalho, proporcionando a todos um ambiente alegre, prazeroso e acolhedor aos pais e educandos.

Desta forma, percebemos uma escola preocupada com sua qualidade de ensino dentro dos princípios educacionais que prevê nossa constituição federal em consonância com a LDB 9394/96, que igualmente prevê como um dos princípios básicos a garantia de um padrão de qualidade (BRASIL, 1988; 1997).

No que diz respeito as implicações da participação da família no processo de uma educação de qualidade e no desempenho escolar do aluno, podemos ainda salientar que os pais que participam contribuem através de sua presença para que os alunos realizem suas tarefas com mais seriedade e valorização, o que acarretará como consequência num ambiente agradável e prazeroso, pois o filho terá a certeza e segurança de que ele não está sozinho na busca por seus ideais. Construir um ambiente escolar que possa contribuir para uma formação integral do aluno é tarefa de toda a comunidade escolar. A gestão democrática é um esforço para que aconteça uma verdadeira educação que todos sonhamos. Nas palavras de Gadotti (2006, p.17)

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

No contexto geral do desempenho escolar do aluno é de fundamental importância que saibamos contemplar com olhares de humildade e sabedoria a importância dos pais no processo educacional. Como educadores, precisamos

entender que essa colaboração é valiosa para o exercício de uma escola cidadã e democrática. Não podemos agir como prepotentes e conhecedores da verdade única do saber, mas devemos agir com prudência e muito diálogo. Faz-se necessário estarmos conscientes de que o ideal de uma gestão democrática é ter as famílias como parceiras em todos os aspectos para construir a história de cada ser humano que está sob nossa responsabilidade. Pois como nos diz Freire (1996 p. 85): "Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível". E mudar é algo que faz parte de todo o ser humano desde seu nascimento até o momento de sua morte. Precisamos acreditar que nosso ideal de transformação da sociedade que almejamos em nossa escola é possível através de um esforço cooperativo, consciente e comprometido com a busca de um mundo mais humano e fraterno.

CAPÍTULO 3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A GESTÃO COMPARTILHADA E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ALPESTRE (RS)

3.1 Contextualização do campo de pesquisa e dos colaboradores

Para a realização desta pesquisa, foi tomado como objeto de estudo uma Escola Municipal de Ensino Fundamental situada no município de Alpestre (RS). Esta pequena cidade localizada no extremo norte do estado encontra-se a uma distância aproximada de 450 km da capital. Inicialmente foi um distrito pertencente ao município de Iraí. Em 1963, através da Lei nº 4688 de 26 de dezembro de 1963, foi elevado à categoria de município com 322,2 km quadrados, sendo que a primeira administração foi instalada em 13 de abril de 1964 (ALPESTRE, 2007).

Com uma população estimada em pouco mais de oito mil pessoas, é um município que sofre muita migração pelo fato das pessoas buscarem trabalho e o sonho de um futuro melhor em grandes centros industriais. O município, inicialmente povoado por índios caingangues, atualmente tem pouca influência de seus antepassados, restando apenas vestígios por eles deixados através de escavações realizadas por pesquisadores. Formado por diferentes etnias encontramos nessa mistura de raças, uma cultura rica de tradições que se traduzem em festas típicas e tradicionais como as festas das etnias polonesas, alemãs e italianas que mais se destacam (ALPESTRE, 2007).

O município é essencialmente agrícola, formado de pequenos agricultores que vivem da agricultura familiar, os quais produzem fumo, feijão, milho e soja. Atualmente está sendo dado incentivo a novas alternativas agrícola, tais como: uva, laranja, ameixa, melancia, melão e leite. Mesmo assim por serem proprietários de minifúndios, encontram dificuldades para a sobrevivência de toda a família, sendo obrigado, os filhos deixar o convívio familiar e procurar abrigo em grandes centros com o objetivo de estudo e trabalho.

Sobre o sistema de ensino do município existem atualmente cinco (5) escolas estaduais e oito (8) municipais. Dentre as escolas municipais apenas duas (2) são de ensino fundamental completo. Existem três (3) com classes multisseriadas, duas (2) que funcionam até o sexto ano, e uma (1) exclusiva para a educação infantil.

Conforme dados oficiais do Educacenso de 2010, a rede municipal de ensino conta com 668 alunos, sendo 534 que frequentam ensino fundamental de 8 e 9 anos e 134 pertencentes a educação infantil (BRASIL,2010).

Para realização deste trabalho de pesquisa, optou-se pela escolha desta escola do município de Alpestre (RS) a qual é identificada como Escola X. Este estabelecimento de Ensino foi escolhido por ser o maior do município em número de alunos, pois recebe cerca de 205 estudantes do Ensino Fundamental oriundos de várias localidades do interior. Situa-se na zona rural do município e funciona nos turnos de manhã e tarde. Os alunos são na maioria filhos de agricultores que vivem da agricultura familiar, sendo que muitos não possuem propriedades, trabalhando em parceria com outros agricultores. Muitas famílias são de renda muito baixa e usam a bolsa família como um meio de complementação para sua sobrevivência. Pode-se classificar de um modo geral a situação sócio-econômica das famílias na maioria como média baixa e baixa.

Quanto aos recursos humanos a Escola X conta com uma equipe de quatorze (14) profissionais para o trabalho educativo assim distribuídos: Uma (1) diretora para os dois turnos, uma (1) professora que atua como secretária no turno da tarde; uma(1) professora que trabalha como bibliotecária e substituta no turno da manhã; uma(1) professora com vinte (20) horas semanais atuando como Coordenadora Pedagógica, porém sem formação específica para a função. Os demais professores num total de dez(10) atuam em sala de aula trabalhando num total de onze (11) turmas de pré a 8ª série, funcionando em dois (2) turnos. Destes docentes, temos três (3) que desempenham suas atividades nos dois turnos e restante num total de sete(7) trabalham somente em um turno. A escola possui ainda três funcionárias para o serviço de limpeza e merenda, todas são pagas pelo município e trabalham nos dois turnos.

A estrutura física deste estabelecimento de ensino compõe-se de seis(6) salas de aula, uma(1) biblioteca, salas para direção, informática e leitura no mesmo espaço, secretaria e multimídia. A Escola possui ainda dois(2) banheiros masculinos e três(3) femininos; um banheiro(1) para professores e um (1) banheiro adaptado junto a sala da pré-escola. Tem ainda uma(1) cozinha bem equipada,um(1) refeitório amplo. Um corredor em formato de L e um saguão na entrada. O terreno da escola é cercado, tendo um pátio pequeno, apresentando pouco espaço para as crianças

brincar. Não existe quadra de esportes, sendo que os alunos realizam as atividades físicas no Ginásio de esportes da comunidade. Pode-se dizer que a escola está bem equipada com recursos tecnológicos e pedagógicos para utilização dos professores e alunos.

Para este trabalho de pesquisa, participaram num total dezoito(18) colaboradores. Não foi usado critério para a escolha dos mesmos, todos participaram de acordo com sua disponibilidade e demonstração de interesse em responder o questionamento. Dentre os colaboradores obtivemos resposta de sete(7) pais, oito (8) professores, duas (2) funcionárias e duas (2) representantes da secretaria de educação do município. Desta forma, para os fins de registro da monografia, optou-se por identificar os colaboradores da seguinte forma: os professores pela letra “P” ; os pais ou responsáveis pela letra “R”; as funcionárias pela letra “F” e as representantes da secretaria foram identificadas por “SE” e “CP”, ou seja secretária de educação e Coordenadora Pedagógica Municipal. A escola como citou-se anteriormente passa a ser denominada de escola “X”.

Para descrever os participantes vamos denominá-los por letras e números. Assim, a professora identificado por P1 é graduada em História com especialização em Interdisciplinaridade e atuação na função a 15 anos; a professora identificada por P2 exerce a função a 32 anos, é graduada em geografia com especialização em Ciências Sociais; a professora identificada por P3 é graduada em Letras-Português/Espanhol, possui especialização em interdisciplinaridade e atua a há 23 anos na função; o professor denominado P4 é graduado em matemática com especialização em interdisciplinaridade e está exercendo sua função a 29 anos. A professora identificada por P5 tem graduação em Geografia com especialização em Interdisciplinaridade e atua a 24 anos no cargo; a professora aqui denominada por P6 é graduada em Letras e respectivas Literaturas atuando a 22 anos no cargo; a professora identificada como P7 é graduada em Pedagogia com ênfase em Educação Infantil e pós graduada em Psicopedagogia da Educação. A professora identificada aqui por P8 possui graduação em Letras-Inglês e respectivas Literaturas com graduação em Interdisciplinaridade com tempo de atuação no cargo a 27 anos.

Os pais ou responsáveis aqui denominados pela letra R e com números de um(1) a sete(7). Desta maneira o pai identificado como R1, tem como profissão agricultor, grau de escolarização segundo Grau Completo e possui um filho que estuda na oitava série do Ensino Fundamental na Escola denominada X; a mãe

identificada como R2 possui segundo Grau completo, tem como profissão agricultora e tem uma filha que estuda no quarto ano do Ensino Fundamental de nove anos; o pai identificado por R3 possui a quinta série do Ensino Fundamental, trabalha na agricultura e tem um filho que estuda na oitava série do Ensino Fundamental e uma filha que estuda no quinto ano do Ensino Fundamental de nove anos. A mãe identificada como R4 estudou até a quinta série do Ensino Fundamental, exerce a profissão de agricultora e tem um filho que está concluindo a oitava série do Ensino Fundamental e uma filha que está no quarto ano do Ensino Fundamental de nove anos. A mãe aqui identificada como R5 é comerciante graduada em matemática e tem um filho que estuda na pré-escola; A mãe R6 é professora graduada em História com especialização em Interdisciplinaridade e tem um filho que estuda na sétima série. A mãe R7 é agricultora, possui segundo Grau completo e uma filha que estuda na pré-escola.

As funcionárias da escola que colaboraram no questionamento ficam denominadas por F1 e F2. A F1 atua com doméstica escolar, possui graduação em Letras e respectivas Literaturas e especialização em Gestão Escolar e trabalha há 20 anos no cargo; A funcionária F2 atua na função de serviçal, possui segundo grau completo e está há nove anos no cargo.

A representante da secretaria de Educação, identificada por SE é graduada em Geografia, com especialização em Geografia atua na rede municipal a quatorze (14) anos e no cargo a nove (9) anos. A representante identificada por CP é graduada em Pedagogia e especializada em Interdisciplinaridade e Gestão Escolar: Administração, Orientação e Supervisão atuando a 31 anos na rede municipal de Ensino e a 10 anos no cargo.

Foi aplicado um questionário de igual teor para os professores, funcionárias e representantes da Secretaria de Educação Municipal, e outro um pouco diferenciado para os pais afim de analisar e compreender, no olhar de cada colaborador e integrante desta comunidade escolar a importância de uma gestão democrática e participativa. Também optou-se por estender o questionamento para as representantes da Secretaria Municipal da Educação para entender o conceito na visão municipal sobre gestão democrática e participativa .

3.2. A Gestão democrática e compartilhada no entendimento de professores e funcionárias

A escola é o ambiente onde a educação integral do aluno deve se tornar realidade. Para que isso realmente ocorra é necessário o empenho de todos os que nela fazem parte de forma consciente e harmoniosa, cada um desempenhando o papel que lhe cabe dentro da gestão escolar. Nesse item será abordado o entendimento dos colaboradores a respeito da gestão escolar, bem como de que maneira expressam sua contribuição para que realmente ela aconteça. Descreveremos também o pensamento de autores a respeito do assunto em questão. Assim para o professor P1(2011) se refere sobre o assunto:

Entendo que gestão escolar, nos dias de hoje, são as ações realizadas pelo gestor, para abrir caminhos em prol de uma nova reflexão sobre a educação enfocando a organização e a liderança procurando propiciar condições materiais e humanas para garantir o avanço educacional nos estabelecimentos de ensino, através de projetos, pesquisas e outros fatores importantes que possam contribuir na aprendizagem do aluno, preparando-o para o mundo moderno.

Devemos ressaltar que apesar da escola propiciar uma abertura democrática o papel do gestor, aqui subentendido como o diretor da escola, no entendimento de P1(2011) é de fundamental importância na coordenação das atividades para que haja uma harmonia nos trabalhos desenvolvidos. Em se tratando de ações sejam de caráter administrativo ou Pedagógico é preciso que haja alguém que direcione os objetivos traçados pela escola, no sentido de incentivar os demais segmentos a também tornarem-se gestores, atuando com autonomia e liderança, seja na sala de aula ou demais espaços escolares. Neste sentido, Libâneo (2007, p.331) esclarece:

Com base nesse princípio mais geral, há que destacar o papel significativo do diretor da escola na gestão da organização do trabalho escolar. A participação, o diálogo, a discussão coletiva, a autonomia são práticas indispensáveis da gestão democrática, mas o exercício da democracia não significa ausência de responsabilidades. Uma vez tomadas as decisões coletivamente, participativamente, é preciso pô-las em prática. Para isso, a escola deve estar bem coordenada e administrada.

No entendimento da funcionária F1(2011) da Escola X, “[...] o papel do diretor é de fundamental importância na condução das atividades escolares”, pois de acordo com ela dependerá da “visão do mesmo, de seu posicionamento e sua influência que detém sobre professores, funcionárias alunos e pais, será decisivo

para que a escola funcione de forma harmoniosa e cooperativa". Traduzindo-se dessa forma, em uma *"gestão democrática e participativa"*. Cabe destacar que uma gestão que se centraliza em uma função, por exemplo, o diretor, pode ter nuances de ser democrática, porém para o ser, precisa ter mais profissionais engajados no projeto de gerir a escola. Para que exista uma verdadeira democracia não podemos centralizar a figura do diretor como um chefe, mas cabe a ele o papel de mediador, articulador e coordenador do grupo, onde o trabalho aconteça.

F1(2011) destaca ainda: *"Para que ocorra uma gestão com educação de qualidade deve existir o relacionamento harmonioso entre toda a comunidade escolar"* Ressalta também que em seu trabalho como Doméstica escolar, desempenhando sua função de acordo com as atribuições do cargo, está ciente de que: *"[...] estou contribuindo para que aconteça uma gestão de qualidade"*.

Para a funcionária F2(2011) sua compreensão sobre gestão escolar é semelhante ao que se refere a funcionária F1(2011) e vê da mesma forma a figura do diretor como um *"[...] mediador junto aos professores, pais alunos e funcionárias"*, destacando também que seu trabalho como Serviçal *"[...] contribui para atingir os objetivos da Escola, pois ela faz parte do conjunto que forma a comunidade escolar"*.

De acordo com esses depoimentos, fica claro que o gestor escolar, aqui declarado na figura do diretor, deve ser o elemento articulador e mediador de todas as atividades escolares. Neste sentido observa-se na Escola X um empenho para que isso realmente ocorra, pois entende que a melhoria da qualidade educacional depende da harmonia e sintonia dos elementos que compõe a comunidade escolar. Sobre isso, Libâneo (2004) também enfatiza que articular os diferentes segmentos da comunidade escolar é o caminho que se deve trilhar para obter uma educação de qualidade. Desse modo devemos compreender que a participação de todos é necessária, importante e não existe uma educação com objetivos traçados por uma única pessoa dentro de um Estabelecimento de Ensino.

A Professora P2 que é graduada em geografia e especializada em ciências Sociais define gestão escolar nas seguintes palavras:

Gestão escolar é coordenar, dirigir, assumir responsabilidades por fazer a escola funcionar mediante um trabalho conjunto, buscando valorizar profissionais e alunos tirando o que cada um tem de bom em prol do conjunto a diversidade e permitindo que todos sejam o que são. P2 (2010)

A professora acima citada ressalta ainda que em seu trabalho procura sempre “[...] *conhecer, avaliar, colaborar com os projetos que a escola está desenvolvendo, tendo como objetivo melhorar sempre a aprendizagem de seus alunos*”. Dessa forma, para a colaboradora descrita, o trabalho em equipe e cooperativo é evidenciado nesta escola. Assim podemos entender que quando existe um trabalho participativo na realização dos projetos, existe também uma escola democrática. Para que isso seja possível, é importante que se instale no recinto escolar uma abertura de participação e direito de todos manifestarem-se com suas idéias, bem como incentivar para que isso ocorra. A respeito desse assunto Paro declara que:

Se a verdadeira democracia caracteriza-se, dentre outras coisas, pela participação ativa dos cidadãos na vida pública, considerados não apenas como “titulares de direito”, mas também como “criadores de novos direitos”, é preciso que a educação se preocupe com dotar-lhes das capacidades culturais exigidas para exercerem essas atribuições, justificando-se portanto a necessidade de a escola pública cuidar, de forma planejada e não apenas difusa, de uma autêntica formação do democrata (PARO, 2000b, p.78)

A participação de todos é um princípio que traduz uma gestão democrática na escola. Para a professora P3 (2011), integrante da Escola X, seu conceito de gestão escolar é definido da seguinte forma:

Gestar é administrar a escola observando os problemas de maneira globalizada, procurando superá-los da mesma maneira, com a participação de toda a comunidade escolar. Na gestão, a participação coletiva procura superar as dificuldades e as desigualdades em busca da sustentabilidade e autonomia. Na gestão deve ocorrer a mudança do EU para o NÓS. P3(2011).

A Professora P3 (2011) relata que sua colaboração na gestão escolar se dá de forma a “[...] *superar as dificuldades*” que aparecem na escola, vencendo *cada “desafio”* que surge, participando dos projetos desenvolvidos pela escola e acima de tudo “[...] *reconhecendo as pessoas como seres humanos.*” Desta forma, ela tem certeza que está dando sua parcela de contribuição para que a “[...] *transformação social aconteça*”.

Com esta transformação social acontecendo na escola, de forma cooperativa, superando todos os entraves que se manifestam no cotidiano, teremos então a construção de uma escola prazerosa, dinâmica, participativa, verdadeiramente cidadã, como afirma Gadotti:

Essa nova escola já está sendo construída na resistência concreta de muitos educadores, pais, alunos e funcionários. Escolas onde crianças estão sentindo em ir, prazer em estudar, “prazer em construir a cultura elaborada”(…). Essa escola não será abandonada pelas crianças. Por que ninguém larga, ninguém abandona o que é seu e o que gosta. (GADOTTI, 2006, p. 64)

Baseado nestes ideais de uma escola cidadã e democrática, também o colaborador P4(2011) que é graduado em matemática com especialização em interdisciplinaridade, na sua visão o gestor: “[...] *deverá ter conhecimentos, visão e equilíbrio nos desafios da aprendizagem bem como nos transtornos e dificuldades comportamentais dos alunos*”.

O gestor, no que diz respeito em apresentar conhecimento, visão, equilíbrio nos desafios da aprendizagem, bem como nos problemas comportamentais do aluno é de fundamental importância, para o êxito de uma educação de qualidade. Aqui entendemos gestor como todos os educadores que fazem parte da escola. Neste caso, o trabalho em equipe e com ajuda da família no enfrentamento dos problemas pode ser através de elaboração de regras de convivência e limites que atendam os anseios de todos. La Taille (1996,p.9), sobre os limites estabelecidos para as crianças descreve:

[...] crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os ‘limites’ implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo.

É importante destacar as declarações de P4(2011), quando se refere ao que a escola necessita: “[...] *traçar objetivos voltados para a formação da cidadania, proporcionando àqueles que buscam a escola o direito de serem sujeitos de sua própria história*”. Sobre como ele pode contribuir, através de seu trabalho para uma gestão democrática P4 (2011) comenta ainda:

Através de ações, uso de novas metodologias, um engajamento nos projetos escolares, despertar no aluno o gosto de vir na escola e enriquecer seu conhecimento, ainda se unir com os demais professores, desenvolvendo o trabalho em consonância com os pais e ter os mesmos propósitos da melhoria.

Cabe destacar aqui que o professor P4 (2011) enfatiza a importância da motivação do aluno através do uso de metodologias atraentes. A formação de um ser humano crítico e consciente exige por parte do educador, que oriente seu aluno na construção de sua identidade pessoal. Através de objetivos e projetos voltados para esta necessidade de motivação, a escola estará oportunizando ao aluno o direito de tornar-se um cidadão crítico e responsável. É importante que haja um comprometimento de todos na busca desse ideal. Acerca disso Lück (2008, p.51) destaca:

[...] a ação participativa hábil em educação é orientada pela promoção solidária de participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente, tomando decisões em conjunto orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamentos e características pessoais.

O colaborador P5(2011) também acredita que a gestão escolar, para ser considerada democrática, necessita “[...] *dar abertura à participação de todos os segmentos escolares na construção de uma educação de qualidade*” e além disso, que “[...] *evidencie propósitos*”, os quais conduzam a uma “[...] *transformação da sociedade*”. Ressalta que, como docente, está contribuindo de forma significativa para a gestão escolar, pois entende que: “O *professor é o maior responsável no processo ensino-aprendizagem*”. A respeito da transformação da escola e dessa importância do trabalho do professor, Gadotti enfatiza:

A transformação da escola não se dá sem conflitos. Ela se dá lentamente. Pequenas ações, mas continuadas, são melhores no processo de mudança, que eventos espetaculares, mas passageiros. Só a ação direta de cada professor, de cada classe, de cada escola, pode tornar a educação um processo enriquecedor (GADOTTI, 2006, p. 54).

A transformação da escola como afirma Gadotti, é lenta e conflitante. Para transformar é preciso planejar, de maneira conjunta, todas as ações e objetivos que pretendemos desenvolver dentro da escola. Exige um esforço voltado no sentido de mobilizar todos os segmentos em prol de um trabalho organizado e eficiente.

Para a colaboradora P6 (2011), que atua no trabalho de bibliotecária e professora substituta da Escola X, como os demais tem a compreensão sobre gestão escolar que é uma forma “[...] *de coordenação das atividades escolares, envolvendo o processo ensino-aprendizagem*. Para ela o diretor deve ser a “*figura*

presente como mediador na tomada de decisões” e seu trabalho deve ser direcionado ao “[...] planejamento e re-planejamento das ações em conjunto com os demais segmentos que formam a comunidade escolar. Declara que seu trabalho na organização da biblioteca escolar, contribui significativamente na gestão escolar, pois proporciona “[...] o acesso aos alunos à pesquisa” de forma mais rápida e eficaz.

A escola é um espaço no qual deve acontecer um trabalho que atenda os apelos da comunidade em que se encontra inserida. É imprescindível que exista um trabalho coerente com os ideais fundamentados e que os objetivos sejam voltados para uma educação libertadora e voltados para a transformação da realidade social. Neste sentido, a colaboradora P7(2011), enfatiza que o diretor deve proporcionar condições básicas e fundamentais para que a escola atenda as *exigências sociais da comunidade* em que se encontra inserida. Deverá estar atento a todo o “*processo ensino aprendizagem, objetivos e metas da escola, bem como incentivar os professores no processo de formação continuada*”, afim de que haja um crescimento na melhoria da qualidade de Ensino. Entende também que seu trabalho como Professora da pré-escola, está ajudando no trabalho de gestão escolar, pois está “*integrada no contexto da escola*” e procura desenvolver suas atividades com “*ações interligadas*” objetivando proporcionar uma educação de acordo “*com os ideais e objetivos*” propostos pela escola sempre visando uma “[...] *educação de qualidade*” (P7, 2011). E quando mencionamos uma educação voltada para a transformação social e libertadora, cabe aqui mencionar o que Freire descreve:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas, para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.[...] A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, À disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola será então um centro de debate de idéias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de auto- emancipação intelectual independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, postura, um modo de ser (FREIRE, 1991, p. 16).

Assim com descreve Freire (1991), a escola deve ir além de ser apenas um espaço físico para ser contemplada pela sociedade, mas ser um ambiente acolhedor

de idéias e realizações que visem uma sociedade com ideais de mudança e bem estar social. A colaboradora P8 (2011) descreve a gestão escolar da seguinte forma:

Baseada em leituras e estudos, acredito que tal expressão encontra-se vinculada em promover a organização, convocando e mobilizando todas as condições humanas e materiais com o objetivo de garantir o avanço dos processos sociais e educacionais nas escolas promovem a efetiva aprendizagem dos alunos. A gestão escolar, ao mesmo tempo que contempla os processos administrativos e a participação da comunidade escolar nos projetos pedagógicos produz, divulga e socializa o conhecimento. (P8, 2011).

A colaboradora P8(2011) que atua como coordenadora Pedagógica da Escola X, diz que contribui com seu trabalho na gestão escolar, pois *“auxilia e acompanha os professores em todas as suas necessidades”*. Também presta auxílio no que diz respeito ao *“comportamento e aprendizagem dos alunos”*. Participa de maneira efetiva nos projetos desenvolvidos pela escola e dessa forma acredita que seu empenho venha *“promover o crescimento de toda a comunidade escolar”*.

Assim sendo, podemos afirmar que este trabalho de promoção, organização e auxílio às atividades escolares, citado pela colaboradora P8(2011) vem ao encontro do que é afirmado por Valenine (1995) , para ele a cidadania deve ser um espaço para que as pessoas transformem seus sonhos em realidade. Ressalta que através de seu exercício, a sociedade reassume seus rumos, organiza suas atitudes e objetivos, sempre traçando metas voltadas para o bem comum e acompanhando as mudanças que acontecem frequentemente.

Para o nosso trabalho de pesquisa, solicitamos a colaboração de duas representantes da secretaria da educação municipal, as quais destacam seu ponto de vista sobre gestão escolar e descrevem de que maneira sua participação, através de seus trabalhos podem influenciar nas atividades desenvolvidas pelas escolas.

A colaboradora SE (2011) entende por gestão escolar como uma forma de *“administração e gerenciamento de uma escola, interligando todas as áreas de natureza administrativa, pedagógica e de recursos humanos”* de forma que venha ao encontro dos objetivos que promovam a efetiva *“aprendizagem dos alunos”*. Além disso, torná-los capazes de *“agir e construir uma sociedade que seja mais ética, consciente e libertadora”*. Sobre essa forma de educar Freire assim se refere:

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto,

desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. (FREIRE, 1983, p.81)

Para a colaboradora SE (2011), seu trabalho contribui na gestão escolar pois a Secretaria da Educação serve como “*suporte no auxílio aos diretores através de reuniões, capacitações e apoio aos diretores*”, procurando sempre compreender a *realidade* de cada escola. Através desse trabalho os diretores das escolas municipais desenvolvem seu trabalho administrativo, pedagógico, pessoal ou financeiro em consonância com os objetivos da Educação do município.

Sobre gestão escolar, a colaboradora CP(2011) que atua como Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação salienta que existem três áreas de gestão interligadas: “*Gestão Pedagógica, administrativa e de pessoas*”. Essas três áreas, embora distintas, não podem ser separadas, pois precisam atuar de forma integrada para que haja um trabalho eficiente na escola. Destaca que seu trabalho como Coordenadora pedagógica municipal tem muita influência na gestão escolar, pois a coordenação “[...] *participa e acompanha o trabalho dos professores na questão pedagógica, abrindo espaço para discussões coletivas,*” colocando seu ponto de vista, promovendo para que aconteça uma verdadeira gestão democrática em cada escola do município.

Como vimos, de acordo com as declarações das representantes da Secretaria da Educação Municipal, existe uma semelhança no entendimento de gestão da Escola e da Secretaria da Educação, pois se por um lado a escola direciona seu trabalho administrativo e pedagógico, envolvendo a participação de todos, a Secretaria também direciona seu trabalho de apoio aos professores de suas entidades educacionais, realizando um trabalho de equipe sempre voltado para uma finalidade maior que é uma educação plena para o exercício da cidadania. O trabalho é desenvolvido de forma a atender os mesmos objetivos, pois o Projeto Político Pedagógico foi construído com a participação de todos, de maneira democrática e participativa atendendo as reais necessidades de cada escola municipal. Benevides (1996, p.5) sobre educação para a cidadania assim se expressa:

A educação para a cidadania deve ser entendida como preparo para a participação da vida pública, com dois registros: o político e o social. O registro político significa organização e participação pela base e o registro social significa reconhecer e reivindicar os direitos e a existência, a criação

e a causalidade de novos indivíduos ou grupos com a consciência de seus direitos e deveres.

De um modo geral, o que podemos observar a respeito de todos os colaboradores é que entendem a gestão escolar como um desafio que deve ser enfrentado por todos. A participação fica evidente nas declarações da maioria. Quase todos vêem na figura do diretor como gestor, mediador e articulador do processo ensino aprendizagem, devendo conduzir de forma democrática e transparente todas as ações desenvolvidas pela escola. Fica claro também que cada um percebe sua importância como educador e como parte integrante e fundamental para o exercício de uma gestão democrática e participativa. Também é evidente o desejo de uma educação de qualidade na qual o aluno seja criativo e construa sua própria história. Percebemos ainda, que os colaboradores sentem o desejo de uma educação transformadora e libertadora, através de um trabalho que seja realizado de forma coletiva e com o apoio dos segmentos que formam a comunidade escolar.

3.3. Parceria Família e Escola: olhares dos Educadores, Funcionárias e Pais

O ser humano tem como berço primordial de sua educação o núcleo familiar. A escola será a continuidade da formação integral do indivíduo, permitindo-lhes a formação cultural. Não é possível separar a família da escola. É preciso avaliar toda a vivência familiar do aluno para compreendê-lo em suas alegrias, angústias e todo o tipo de atitude que demonstrar dentro do recinto escolar. Também não é concebível uma educação somente voltada aos conteúdos, esquecendo-se do aluno como um ser humano em formação o qual precisa ser orientado para que possa construir sua autonomia e liberdade. A respeito do ato de ensinar, Freire assim se expressa:

Este é o saber indispensável à prática docente. O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender. Nenhum destes termos pode ser mecanicistamente separado um do outro. (FREIRE 1996, p.106-107).

Assim como Freire descreve, a formação integral do aluno não deve acontecer de forma isolada e sim, em sintonia com a prática educativa. Não podemos esquecer que a família é o elo fundamental nesse processo. Para a

professora P1(2011), a parceria entre escola e família “ [...] *é algo imprescindível*” e considera a escola como um “ [...] *complemento da educação* em que a criança vai *adquirir os conhecimentos*”, necessários para sua vida. A Professora P2(2011), sobre a importância da relação escola e família assim comenta:

Eu acho que quando se busca parcerias, estamos ligados à comunidade de alguma forma construindo laços entre a escola e comunidade e preocupados com que os alunos sejam cidadãos de bem e que haja uma boa aprendizagem sendo críticos e capazes de interferir na transformação de sua realidade. Conseguir andar juntos, com a participação de todos, pois de uma ou outra forma fazem parte da nossa vida (P2, 2011).

Escola e comunidade são instituições que se complementam. Uma depende da outra para existir. A família, como parte da sociedade, encaminha seus filhos à um estabelecimento de ensino para que complemente a educação que tem início em seu seio. Assim o objetivo de ambas é a formação integral do ser humano num trabalho de parceria.

Godoy (1999) ressalta que: a escola constitui-se no locus inicial de construção da sociedade e da cidadania; devendo incentivar a participação de todos os que estão envolvido sem sua construção permanente, visando a aprendizagem e o exercício da democracia, visando a transformação social e a superação das desigualdades e favorecendo, principalmente, a formação da cidadania.

A mãe R7(2011) que é agricultora e possui escolarização básica completa também observa que as famílias devem estabelecer “[...] *um elo de força e união com a escola na educação dos filhos.*” Destaca ainda que acompanha as atividades da filha através do “[...] *dever de casa*” e procura sempre se fazer “[...] *presente na escola.*” Sobre como avalia a participação das famílias no acompanhamento da vida escolar R7 ressalta:

Muitos pais ainda são negligentes com relação ao aprendizado de seus filhos, pouco importa a esse pai se seu filho aprende, como está sua concentração, ou se a escola precisa de seu apoio. Podemos ser mais atuantes, procurando saber quais as necessidades da escola e professores para que os mesmos levem aos nossos filhos sempre o melhor (R7 2011).

Entre as categorias a serem consideradas nas observações da mãe R7, está a importância da participação das famílias na escola. As famílias ainda participam pouco na vida escolar dos filhos, mas para ela existe necessidade de um

acompanhamento maior, bem como de uma aproximação mais motivadora para que os pais compreendam de fato seu papel dentro da escola. Nesta perspectiva, o colaborador P4(2011) que é professor graduado em matemática com especialização em interdisciplinaridade, comenta da seguinte forma sua visão sobre a participação da família na escola:

Vejo que a família é o eixo principal na educação de seus filhos, a escola e a família devem andar lado a lado, ter os mesmos objetivos, uma deve completar a outra, fazendo uma soma e que o resultado abranja o aluno, filho (P4 2011).

Cabe analisar na contribuição de P4, a categoria relacionada com a expressão “[...] a escola e a família devem andar lado a lado”. Aqui também vemos o destaque que é dado sobre a família como primordial na colaboração da educação escolar. Os objetivos que abrangem a educação familiar não podem ser diferentes da escola, pois ambas caminham no mesmo sentido que é a formação do ser humano em sua totalidade. Mas o fato real é que a dificuldade encontrada pela escola atualmente é essa conciliação efetiva dos laços que unem professores e pais no cotidiano escolar num entendimento de que cada um necessite contribuir com sua parte na formação do aluno. Sobre esse comodismo da participação familiar, Tedesco comenta:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família e escola, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou (TEDESCO, 2002, p.36).

Essa colocação do autor nos faz refletir que os objetivos que abrangem as necessidades da família não são os mesmos que a escola pode apresentar, fazendo com que haja um desestímulo da presença dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos. É necessário que se estabeleça um clima de diálogo e entendimento sobre as responsabilidades que pais e educadores deverão ter para que a educação aconteça de acordo com as metas estabelecidas.

Para o colaborador P7(2011), sua compreensão sobre parceria entre escola e família é expressada da seguinte forma:

A família é o primeiro passo da aprendizagem na qual a criança desenvolve padrões de socialização e todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária que vai refletir na sua vida escolar. Sendo assim, o sucesso da tarefa da escola depende da colaboração familiar, pois a tarefa de educar não compete apenas à escola, pois a criança aprende através da família dos amigos e das pessoas que ela considera significativas. É importante que a família e escola unam forças na superação das dificuldades, para que juntas construam o desenvolvimento pleno do educando, pois “Educar é um ato de amor” como dizia o grande educador Paulo Freire.

Entre as categorias de P7 a serem consideradas, encontra-se a relação entre a participação da família e os resultados esperados na aprendizagem dos alunos. Nas declarações da colaboradora P7(2011), podemos observar sua preocupação com a colaboração da família para o sucesso da construção de uma educação cidadã. O desafio é a superação das dificuldades para que essa sintonia ocorra.

Para a colaboradora P6(2011) que é graduada em Letras destaca que a participação dos pais é importante para “*a aprendizagem do filho*” e considera o núcleo familiar como um “*alicerce da escola*”. A colaboradora R7 que é agricultora com escolaridade primária vê no “[...] *diálogo entre pais professores e alunos*”, uma oportunidade de obter “[...] *informações concretas*” a respeito da educação escolar. Para ela a participação “[...] *ainda deixa muito a desejar.*”

A observação de R7 é preocupante e associada à categoria evidenciada na expressão de P7 “[...] *educar não compete somente à escola*”, encaminha a reflexão sobre a conscientização do compromisso de pais/ responsáveis com a aprendizagem de seus filhos. Enquanto aos professores e escola cabe os conhecimentos profissionais e pedagógicos; com os pais/ responsáveis fica o comprometimento relacionado ao acompanhamento das atividades que os filhos realizam, assim como o incentivo ao hábito do estudo na vida dos mesmos.

Estevão (2003) afirma a escola não deve ver a participação dos pais na escola apenas como um recurso de ajuda, quando as coisas não estão bem, como, por exemplo, por ocasião dos alunos apresentarem um problema de indisciplina ou para participar em reuniões e festividades convocados pela escola. Deve ir muito além disso. Essa interação deve promover um enriquecimento mútuo que promova um espaço para uma verdadeira democracia.

Na continuidade da análise, outra colaboradora assim expressa seu entendimento sobre parceria escola e família:

É impossível separar família, escola e sociedade, porque ao mesmo tempo em que o indivíduo é aluno é também filho e cidadão. Ninguém vive em partes, somos um todo. Por isso a escola e a família precisam encarar e assumir juntas esta parceria, superando as dificuldades e sendo agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando (P8, 2011).

Primeiramente, é relevante a compreensão de P8 a respeito da cidadania e das funções sociais dos alunos. Entende-se, na visão da colaboradora que educadores e pais, acima de tudo, precisam lançar um olhar sobre o aluno como um ser humano em formação, alguém que lhe foi confiado para orientá-lo em suas decisões até que encontre sua verdadeira vocação em sua vida. A união, superação de dificuldades, assumir responsabilidades são tarefas essenciais na convivência entre toda a comunidade escolar. De maneira semelhante a colaboradora CP(2011) e acrescenta que “[...] família e escola devem construir juntas uma identidade própria, atuando juntas como agente facilitadores da aprendizagem”.

Desta forma, compreendemos na colocação das colaboradoras que a escola e a família têm necessidade de trabalhar sua identidade como um todo e não de forma isolada, pois o aluno quando adulto será o quê ambas lhes asseguraram enquanto criança. Assim, afirma Feijó (2008, p.108) que:

Quando preservamos valores morais e sociais, quando demonstramos interesse ao próximo, quando somos justos, honestos, equilibrados, assertivos em nossas atitudes, por modelação tenderemos a formar filhos também justos, honestos, equilibrados e interessados em valores sociais.

Essa declaração de Feijó se identifica com uma educação escolar de qualidade e está de acordo com os relatos dos professores, que buscam uma escola socializadora onde além do conhecimento se pretende uma formação voltada a valores nos quais o ser humano construa sua cidadania. Assim também a colaboradora P3 (2011) que é graduada em Letras Português/Espanhol e especialização em interdisciplinaridade afirma que vê na parceria família e escola “[...] um caminho sólido em que os resultados buscados devem ser os mesmos, tanto para a escola como para a sociedade”. O colaborador P5(2011) acrescenta que o caminho da parceria ajuda nossos alunos “[...]na busca dos conhecimentos com maior eficiência.” A representante da Secretaria municipal da Educação, SE(2011) também enfatiza essa interação é necessária para “[...]que aconteça uma educação integral, comprometida e de qualidade social.”

Novamente a “*parceria*” é retomada como alternativa relevante para o sucesso da aprendizagem. Percebe-se, pois que uma educação verdadeira, comprometida e de qualidade só é possível através de um esforço conjunto, pois escola e família não podem seguir caminhos diferentes se os objetivos são os mesmos.

Essa educação que atenda os interesses de qualidade social também é subentendida nas declarações de Demo quando afirma:

É isto que se espera da cidadania moderna, um cidadão sempre alerta e bem informado, crítico, criativo, capaz de avaliar suas condições sociais, econômicas, dimensionar sua participação histórica, reconstruir suas práticas participar decisivamente da sociedade e da economia. (DEMO, 2002, p. 34).

De acordo com as declarações do autor, os colaboradores também estão preocupados numa escola que esteja comprometida com um cidadão que saiba conviver em sociedade. A questão é destacada também pela colaboradora F1 (2011) que atua como funcionária, e é graduada em Letras com especialização em Gestão escolar:

Família e escola não devem se separar nunca, ambas tem que andar juntas em busca de soluções para os problemas que acontecem dentro e fora da escola. Só assim estaremos trabalhando para a melhoria da educação, construindo uma instituição de qualidade. (F1,2011)

De acordo com os depoimentos de F1(2011), ao comentar que a família e a escola precisam “*andar juntas em busca das soluções para os problemas*” , podemos entender como um comprometimento na educação integral dos filhos. Para o colaborador R1 que é agricultor com escolaridade básica completa a participação dos pais na escola além de ser um “[...] *compromisso é também uma necessidade de integração*”. Para ele a família não deve “[...] *jogar “os filhos para que a escola eduque sozinha*”. A colaboradora R5(2011) que é comerciante e possui graduação em matemática, pensa de maneira semelhante e afirma que a parceria influencia muito na “[...] *integração entre pais , filhos e educadores.*” Assim pensa também a colaboradora F2(2011), que trabalha como funcionária da escola e possui educação básica completa, para a qual “[...] *a participação da família como uma necessidade para o rendimento escolar do aluno.*” De acordo com F2 as duas partes devem se “*integrar*” num intuito de ajudar o aluno a crescer. A colaboradora R4, também

ressalta que os pais devem estar “[...] *comprometidos com a educação dos filhos junto a escola.*”

Fica evidente nas declarações dos colaboradores que existe um sentimento de que os pais devem estar comprometidos com a escola e há também uma necessidade de integração demonstrando com isso uma melhoria, inclusive no rendimento escolar do aluno. O que se percebe que tanto pais, educadores e funcionárias têm uma linha de pensamento semelhante no que diz respeito à participação. Todos consideram importante, necessário, socializador e acima de tudo, que contribui de maneira eficaz para uma educação cidadã. Entende-se aqui que os colaboradores reconhecem que falta muito para que esta conscientização ocorra de maneira significativa por parte da família. Mas, não podemos também culpar somente os pais pela fraca participação. Cabe à escola se adequar a essas necessidades, para que de fato essa integração aconteça.

É importante que juntos, pais e escola, encontrem um caminho que permita com que todos tenham acesso a educação dos filhos, de forma consciente e comprometida, abrindo um espaço para que todos participem. Em todas as categorias destacadas existe o entendimento de que o caminho da união, participação, compromisso e diálogo permanente são pressupostos para uma escola democrática e cidadã.

3.4. A organização e realização das atividades escolares em parceria Família-Escola - perspectivas para uma gestão compartilhada

Ao refletirmos sobre escola e família, devemos ter em mente que estamos diante de duas organizações que mantêm um vínculo que as une por um mesmo motivo: a educação de um ser humano. Como o objetivo de ambas é a formação do indivíduo em desenvolvimento, então juntas devem lutar para que esses ideais se concretizem. O caminho para que isso ocorra é o da gestão compartilhada, onde cada lado exerça seu papel de forma harmônica, consciente e comprometida, onde o diálogo deve estar presente.

Neste item, passaremos a analisar a organização e a realização das atividades escolares em parceria entre a família e escola, bem como as perspectivas para uma gestão compartilhada na Escola descrita como “X” através dos

depoimentos dos colaboradores, que, neste caso, são representados pelos pais, professores, funcionárias e representantes da Secretaria Municipal da Educação.

A representante da Secretaria da Educação Municipal SE(2011) avalia a participação e atuação dos pais na escola da seguinte maneira:

Acho que em algumas escolas do município a participação ainda é fraca, em outras a participação é maior, depende muito da inserção da escola na comunidade, do entorno e como a escola realmente quer essa participação. Ambas devem se aproximar mais realizando um trabalho conjunto e coeso. Depende muito também da abertura da escola, dos professores em querer fazer de fato essa dualidade. Depende da pré-disposição dos professores para ouvirem e acatarem sugestões e críticas para uma mudança de atitude. E, dos pais em se comprometerem juntamente com a escola em colaborar realmente, principalmente no acompanhamento da aprendizagem e na execução dos limites.

Sobre a escola oportunizar o diálogo entre pais, professores, direção e demais setores SE(2011) “[...] acredita que sim”, mas no seu entendimento deve ser dada uma “[...] abertura maior” para que haja um “[...] comprometimento da família na busca de soluções” junto com a escola.

É importante destacar as categorias evidenciada pela colaboradora SE(2011), quando se refere a um trabalho “conjunto e coeso”, “o comprometimento”, bem como a pré-disposição dos professores para “ouvir e acatar críticas dos pais” pois entende-se aqui a posição de SE que só haverá um trabalho com a real participação de todos quando existir a consciência de que uma parceria não pode ser unilateral. É preciso que os professores reconheçam que realizar uma atividade conjunta necessita de muita compreensão, paciência e um real desejo de mudanças, permitindo que todos tenham os mesmos direitos de manifestarem suas opiniões.

Assim Oliveira (1997, p.49) no que diz respeito a participação e um trabalho conjunto declara que: “é fundamental promover formas consensuais de tomadas de decisões, o que implica a participação dos sujeitos envolvidos”.

A participação é destacada como importante nas tomadas de decisões. Compreende-se aqui que a educação não é um adestramento de pessoas, mas algo que necessita ser planejado com todos os envolvidos, pois estamos trabalhando com pessoas que estão construindo sua história de vida. Acerca desse assunto colaboradora CP(2011) destaca em seu depoimento que :

[...]a participação dos pais nem sempre é aquela sonhada pela equipe diretiva e professores”. [...] mas visível o rendimento escolar daqueles alunos, cujos pais se preocupam com a aprendizagem do filho.[...]Para os

pais que não são atuantes é necessário que se criem estratégias para que participem, se engajem e se sintam parte integrante da escola.[...]As escolas da rede municipal oportunizam o diálogo entre todos os segmentos escolares, porém nem todos participam. Tomando como exemplo os projetos que são desenvolvidos na escola são construídos com a participação de todos, inclusive o Projeto político Pedagógico.

A colaboradora CP(2011) declara ainda que vê a escola como” [...]um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa e da cidadania”. De acordo com ela o processo de democratização da gestão escolar possibilita “[...] um aprendizado coletivo e inovador.

Cabe analisar entre as categorias destacadas pela colaboradora CP(2011) em que ela afirma que “é visível o rendimento escolar “ dos alunos cujos pais participam e demonstram interesse pelo aprendizado do filho, pois os pais que ajudam o filho no dever de casa, incentivam o filho a estudar, observam suas atitudes em casa e na escola estão contribuindo para uma formação plena e eficiente. Assim Schmidt 1973, p.11-12) afirma:

Com efeito. Cumpre aos pais assegurar a si mesmos e aos filhos desenvolvimento pleno físico, emocional, mental, social e espiritual. Conhecer a interdependência desses vários planos: o estudo, por exemplo, depende muito da afetividade, do estímulo recebido em casa, e não apenas da aptidão para compreender. É preciso também saber levar os filhos a integrar os valores positivos do trabalho, da televisão, das leituras, dos companheiros. Criar ambiente-crescimento no lar, de modo a permitir o desenvolvimento pleno do grupo, e de cada pessoa dentro do grupo, na direção exigida pela destinação eterna e no ritmo exigido pela aceleração da história.

Família e escola necessitam estar atentas a esse desenvolvimento pleno dos filhos. O desenvolvimento tecnológico provocou mudanças aceleradas no que diz respeito a convivência social. O desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos merece especial atenção, pois o homem é um ser formado de corpo e de mente, assim sendo, necessita desenvolver suas potencialidades de forma plena. Também, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada acerca deste comprometimento e trabalho conjunto, destaca em seu marco operativo o seguinte:

Enfim as pessoas envolvidas no processo educacional devem ter presente a filosofia da escola para colocá-la em prática, formando um grupo unido, coeso, sempre disposto ao aprimoramento de sua função. A escola como um todo, espera que todos os envolvidos, mantenham um diálogo aberto e franco, buscando estabelecer laços de harmonia e respeito entre direção, professores, alunos, pais e funcionários. Que o trabalho realizado seja por uma educação que venha resgatar a função política, cultural e social da escola, que respeite a individualidade do aluno e promova a inclusão

partindo de sua realidade imediata, para chegar a reformulações e mudanças da sociedade (ALPESTRE, 2007).

Como vimos o trabalho em consonância com a família é ressaltado de maneira visível no PPP dessa escola. O que sabemos, porém é que como na maioria das escolas, esse trabalho de participação ativa e eficiente dos responsáveis ainda tem muito a ser feito para que seja realmente considerado satisfatório. É fundamental que se estabeleça um diálogo permanente entre todos para que se resgate valores que evidenciem compromisso, respeito e responsabilidade. Nas declarações do colaborador P4(2011), avalia a participação dos pais da seguinte maneira:

Os pais transferem muito a responsabilidade para a escola. No geral a participação poderia ser maior. Uma das maneiras que os pais deveriam ter é um diálogo diário com seus filhos sobre suas atividades escolares, fazendo com que os mesmos participem ativamente destas atividades propostas pela escola. A escola é um espaço aberto, acolhendo os pais, dialogando sobre as ações boas e ruins dos alunos, temos assembleias feitas anualmente, conselhos de classes, entrega de boletins, criação de projetos com a presença da família, questionamentos encaminhados aos pais e respostas deles.

O que podemos observar é a categoria analisada pelo professor P4(2011) evidencia que acontece hoje com a educação essa “*transferência de responsabilidade*” dos pais para a escola, a falta de “*diálogo*” e o descaso com a participação na vida escolar dos filhos. Apesar de a escola disponibilizar um diálogo e abertura para a participação de várias maneiras, através de projetos, reuniões, questionamentos, percebe-se ainda a preocupação dos professores em encontrar uma forma de atrair os pais para serem parceiros no processo educacional e entender que sua presença é indispensável na vida escolar do filho para sua formação integral. Um avanço que se percebe é que os pais participam também dos Conselhos de Classe e realização de projetos escolares. Nota-se que a escola abre espaço aos pais no processo ensino aprendizagem, tendo a oportunidade de emitirem suas opiniões a respeito da avaliação de todos os segmentos escolares bem como tomar conhecimento de como seu filho foi avaliado pela escola.

Sobre a importância da participação dos pais no processo educativo Nogueira(1999) ressalta que geralmente a participação da família na escola fica restrita a receber resultados de notas dos alunos ou através de solicitações para que os pais ajudem a resolver problemas disciplinares dos filhos e colaborações de

ordem financeira. A autora se refere que esse tipo de relação não inclui os pais no sentido de que sejam reconhecidos também como responsáveis pela educação de seus filhos. Destaca ainda que a comunidade escolar compreende todos os profissionais, alunos e suas famílias na busca um mesmo objetivo: a formação do cidadão.

O que se pode observar nas colocações da autora é a necessidade de um entendimento tanto da escola, quanto da família acerca do papel de cada uma no processo educacional. A escola cabe a missão de instruir e ao mesmo tempo evidenciar uma educação que seja integral juntamente com a família seja de qual forma ela seja estruturada. O importante é estabelecer esse relacionamento para que o aluno entenda que todos estão preocupados com sua formação. Assim também o colaborador P8(2011) relata sobre a participação da família na escola:

Uma grande parte dos nossos pais participa na escola, mas não é suficiente para que possamos realizar um trabalho promissor. Falta conscientização da sua importância nas propostas sócio educacionais.[...] a escola oportuniza a participação dos pais através da elaboração de projetos, participação nos conselhos de classes, onde todos podem opinar, dar a sua contribuição.

A falta de conscientização dos pais, como destaca a colaboradora P8(2011), sobre a proposta educacional da escola, muitas vezes ocorre pela falta de objetivos claros apresentados por parte desta. Não podemos culpar totalmente os pais por essas atitudes. Esta oportunidade de participação de todos precisa vir ao encontro de uma melhoria da qualidade de ensino para o aluno. Se a escola não souber direcionar um trabalho voltado para o aluno na prática, de nada vale um planejamento teórico aparentemente muito bem elaborado. Com respeito a esse assunto Lück, (2008, p.51-52) declara:

A participação, é importante destacar, não constitui um fim em si mesma.. No entanto, tal situação parece existir nas práticas de muitas escolas que indicam haver em seu ambiente um elevado espírito de colaboração, em que as decisões são tomadas de forma partilhada, em que os pais e professores auxiliam na construção do projeto pedagógico da escola, porém seus resultados referentes a promoção de aprendizagens significativas para seus alunos continuam os mesmos, sem qualquer sinal de melhoria. Concluir-se-ia, a respeito de tais casos, que a participação estaria sendo realizada com seus objetivos ilegitimamente desfocados do aluno para os profissionais da escola.

Quanto a elaboração de propostas que atendam os interesses do aluno, como destaca a autora, cabe salientar a importância de um trabalho orientado com objetivos que venham ao encontro daquilo que realmente a família e a escola querem para a melhoria da educação dos filhos.

Com esse entendimento, P2(2011) relata que: *“Quando a família participa do processo, sente-se parte dele”*. Assim também P3(2011) analisa que: *“[...] a participação dos pais nos conselhos de classe juntamente com os professores e alunos”*, considera um *“[...]avanço para a melhoria do processo de aprendizagem do aluno”*. De forma semelhante P7(2011), declara que a participação da família na escola e o direito de externar suas opiniões implica em maior *“[...]comprometimento e responsabilidades nas tarefas escolares dos alunos”*.

De acordo com a análise dos colaboradores, cabe destacar o papel da família como fator imprescindível na educação dos filhos junto a escola. Todos entendem que sua presença é um estímulo que compromete e responsabiliza o aluno no ato de aprender. O fato dos pais estarem presentes na vida escolar do filho, contribui no seu rendimento tanto de maneira qualitativa como quantitativa. Acerca dessa importância familiar Kaloustian (1998, p.11-12) assim se expressa:

[...] a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

O ser humano nasce indefeso. Não poderia sobreviver sem a proteção familiar até o momento em que possa agir por conta própria. A afetividade ou agressividade recebida no seio familiar será refletida na escola. Assim o colaborador R1(2011) descreve como contribui na escola com a educação de seu filho:

Procuo participar sempre que posso e estar presente no dia-a-dia de meu filho, conscientizando-o do perigo das drogas, da violência. Ensino ter respeito com os professores, colegas e com a própria sociedade, pois não somos nada sem educação. Vejo que muitos pais fazem pouco dos professores, que são uns verdadeiros batalhadores por um país e sociedade melhor. Se cada aluno ao sair da escola levasse consigo o que é ensinado lá dentro, tenho certeza que iria saber viver melhor e também saberia dar exemplos aos filhos.

O relato desse pai reflete a angústia dos problemas enfrentados na sociedade em que vivemos. É uma preocupação da escola também o problema da violência, drogas e todos os perigos enfrentados por circunstâncias de um problema social que abala não só nosso país, mas o mundo. Educar para a convivência em sociedade é essencial para a vida do aluno. É importante também que se faça um projeto de prevenção nas escolas, com ajuda de profissionais do assunto com o envolvimento das famílias. Acerca desse problema Sudbrack (2006, p.166), argumenta:

O trabalho de prevenção do uso de drogas evoluiu da repressão ao usuário e do amedrontamento da população para um novo enfoque, voltado para a educação e para a saúde, centrado na valorização da vida e na participação da comunidade.

Diante dos problemas que se instalam em nossas escolas, destacando-se entre eles o uso de drogas, indisciplina e violência escolar ou familiar, o caminho da prevenção é o mais eficiente. Para isso a participação e o diálogo são os elementos fundamentais nesse processo. Desse modo a colaboradora R6(2011), que além de mãe é professora do estabelecimento pesquisado, relata que: *“Os pais devem participar da escola junto com os filhos, trocando idéias com os professores [...]”*. Em seu relatos sobre como pode contribuir com a escola na educação de seus filhos, R7(2011) refere-se que pode ajudar da seguinte maneira: *“Incentivando o filho, participando e acompanhando o desempenho da escola, bem como do sistema de ensino.”* De maneira semelhante, R2(2011), R3(2011), R4(2011) se reportam sobre a *“participação”* como de fundamental importância em sua contribuição para educação de seus filhos.

Mais uma vez percebemos aqui que os pais têm essa preocupação presente de que sua participação na vida escolar do filho é de suma importância no processo educacional. O que se percebe, porém, é que nesta escola pesquisada, bem como na maioria das escolas ainda tem muito a ser feito para que esse comprometimento da família seja de maneira considerável e efetiva. Quando os pais vão até a escola para saber como foi o dia seu filho já estão demonstrando interesse pelas atividades desenvolvidas pela escola. Mas é importante que os professores demonstrem cordialidade com estes, dando-lhes abertura para que sejam parte integrante participando dos projetos desenvolvidos pela escola. Os pais têm muito a contribuir com seus saberes práticos que poderão enriquecer o currículo e a convivência escolar. Assim Canário (2006, p.09) se refere sobre família e escola:

Um dos caminhos mais promissores para transformar positivamente a escola é torná-la um conjunto de recursos materiais e humanos plurifuncionais abertos a uma utilização intensiva por parte de públicos e parceiros diversos, empenhados em desenvolver múltiplas atividades de aprendizagem. O pressuposto é de que a escola como um “coletivo inteligente”, precisa aprender a partir de experiências educativas não-escolares. O objetivo seria que cada escola pudesse transformar-se em um centro de educação permanente, profundamente enraizada no contexto local e capaz de fazer interagir múltiplos tipos de aprendentes.

Através desse compromisso de parceria a que se refere o autor, podemos entender que a escola pode absorver qualquer membro da comunidade para participar contribuindo com seus ensinamentos culturais. Dessa forma haveria uma compreensão de que a educação deve acontecer de forma atuante e recíproca onde cada um ensina aquilo que sabe e ao mesmo tempo aprendem que o outro tem a ensinar seja de maneira formal ou informal.

Na concepção da funcionária F1(2011), sobre a participação e atuação dos pais na escola X, bem como se a escola oportuniza o diálogo entre escola, família e demais setores, declara que:

Na minha opinião existe um certo paternalismo, onde os pais atribuem as responsabilidades sobre a escola esquecendo-se de seus compromissos. Os mesmos deveriam participar mais da vida escolar de seus filhos ajudando a escola a crescer em todos os aspectos. A escola está sempre de portas abertas para receber os pais, prestando-lhes informações e esclarecendo as dúvidas. Tanto é, que são realizados conselhos de classe com a participação dos pais, alunos e professores, também são feitas reuniões freqüentes, confraternizações em datas comemorativas e realização de projetos envolvendo a comunidade e escola. Com a participação de todos, estamos ensinando e ao mesmo tempo aprendendo.

De forma semelhante F2(2011) se expressa comentando que vê como um aspecto positivo: “[...] a realização dos conselhos de classes com a participação de todos”. Também afirma que: “Os pais precisam se envolver mais com as atividades da escola”.

Cabe ressaltar que um dos trabalhos escolares realizados pela escola pesquisada, pelo qual se notou resultado satisfatório, é a realização dos Conselhos de Classe com a presença de toda a comunidade escolar. Aqui os pais podem emitir suas considerações a respeito da escola em todos os aspectos e por outro lado os professores podem avaliar de maneira mais crítica seu trabalho desenvolvido junto aos alunos. A realização de projetos com temas escolhidos pela própria comunidade escolar é outra proposta interessante apresentada pela escola e que é vista pelos

colaboradores como parte do êxito escolar. Nesse caso podemos acrescentar as palavras de Penin (1992, p. 90), quando ressalta que:

Não está nas possibilidades da escola mudar as características de vida dos alunos ou de suas famílias, mas, a escola pode e deve mudar as formas e condições do serviço prestado, conforme as características dos alunos.

Através da análise dos colaboradores podemos observar que existe um consenso nas abordagens de todos os segmentos. Professores, pais, funcionárias e representantes da Secretaria Municipal de Educação são unânimes quando falam na participação, no compromisso e no envolvimento conjunto nas atividades escolares. É importante destacar também todos vêm na gestão compartilhada um caminho para a melhoria da qualidade educacional da escola. Observa-se que existe um engajamento entre a escola e comunidade no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades visando enriquecer a Proposta Educacional da escola em questão.

Apesar de alguns colaboradores afirmarem que a participação pode e deve ser mais atuante, podemos verificar que acreditam na escola, indicando que a mesma está no caminho certo, pois oferece abertura ao diálogo e participação ampla no processo de desenvolvimento das atividades escolares. Entendemos isso, quando é relatado que são realizados os Conselhos de Classe por turmas onde todos os pais se fazem presentes e têm oportunidades de avaliar o andamento das atividades escolares, juntamente com a direção professores e alunos, pelo menos uma vez durante o ano letivo de maneira direta. Também participam através de questionamentos por escrito manifestando suas opiniões visando sempre a melhoria da educação de seus filhos.

Na opinião dos pais percebe-se ainda a preocupação com os problemas que atingem não só as escolas, mas a sociedade como um todo, que são as drogas e a violência escolar. Este problema que deve ser compreendido como social, por esse motivo necessita engajamento de todos os setores da sociedade que possam contribuir no sentido de prevenir nossas crianças sobre os malefícios das drogas. O trabalho de gestão participativa é o caminho apontado para que se construa uma verdadeira escola de qualidade.

No que diz respeito ao relacionamento entre gestores e pais, é importante ressaltar que ainda está aquém daquilo que é almejado por todos. Existe muitas dificuldades de um verdadeiro trabalho conjunto. De um lado os professores

tentando conciliar seu trabalho, muitas vezes em várias escolas e do outro os pais que não encontram tempo para ir até a escola do filho. Desse modo surge os entraves que distanciam e dificultam os laços que unem gestores e família.

Para que de fato se evidencie uma gestão democrática e participativa faz-se necessário que a democracia esteja presente em todas as atividades escolares. Cada segmento da comunidade escolar precisa envolver-se de maneira efetiva nos diferentes setores, dando a contribuição necessária para construir uma educação cidadã. Os gestores necessitam ter consciência de que o comprometimento e a participação de todos no cotidiano escolar, é de fundamental importância para o processo de gestão democrática e participativa. Também é importante que haja disponibilidade ao diálogo, engajamento, compreensão e aceitação das opiniões ou críticas. Cada um desempenhando seu papel dentro da escola, com certeza estará contribuindo para a implantação da verdadeira democracia em sua escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta pesquisa procurou-se compreender a importância de uma gestão compartilhada pela qual a escola e família tenham os mesmos objetivos no que diz respeito a educação dos filhos. Nesta busca constante por uma melhoria da qualidade educacional, a escola não pode isolar-se em seus problemas na tentativa de encontrar soluções sem a parceria daqueles que são os beneficiados por ela. Certamente esta pesquisa não será uma resposta definitiva aos problemas enfrentados pela gestão escolar, mas conduz a reflexões sobre a prática pedagógica, bem como sobre a necessidade de um trabalho verdadeiramente cooperativo e participativo.

A realidade educacional atualmente nos remete a grandes desafios onde os gestores sentem dificuldades em enfrentá-los sem ajuda de parcerias com outros profissionais e principalmente com a família e a sociedade em que a escola encontra-se inserida. Estamos vivendo num mundo globalizado, mas ao mesmo tempo incluídos num pequeno espaço que é a comunidade na qual nos encontramos inseridos. Educar para a convivência social é um dos princípios básicos para o êxito do processo educativo. A dificuldade, porém, está em desenvolver um trabalho adequado ao convívio local e ao mesmo tempo para outro mundo que poderão encontrar, quando, por circunstâncias diversas, terão necessidade de mudar de residência.

Ao longo desta pesquisa procurou-se analisar a gestão compartilhada de uma escola situada numa zona rural do município de Alpestre (RS), através de um entendimento dos colaboradores, pais, professores, funcionárias e representantes da Secretaria municipal, a respeito da importância da participação da família no desenvolvimento das atividades escolares. Nos depoimentos dessas pessoas, pudemos observar um consenso, quanto a necessidade de um envolvimento maior por parte da família que ainda vê a escola como um lugar para transferência de suas responsabilidades. Todos acreditam que a participação é o caminho para uma gestão democrática e que se traduz numa educação de qualidade. Além disso, o diálogo e o comprometimento também são entendidos como de fundamental importância nesse processo democrático e participativo.

Diante desses fatos, cabe salientar que a gestão democrática e participativa vem ao encontro de um desejo comum e de uma necessidade dos gestores, embora

saibamos que exige disponibilidade, aceitação às críticas, trabalho conjunto, diálogo permanente. Porém, os resultados de tudo isso, certamente contribuem para uma transformação social e a construção de uma escola com uma identidade própria que possua as características de seus idealizadores.

Quando existe um comprometimento de todos os envolvidos, estabelece-se um trabalho com objetivos comuns entre os parceiros de maneira a formar um pacto de ideais que venham ao encontro de uma escola verdadeiramente cidadã. O trabalho participativo nesta escola pesquisada pode ser notado quando é destacada a participação dos pais em conselhos de classe e realização de Projetos junto a escola, onde a família, juntamente com os filhos escolhem um tema e ajudam a construir o planejamento de forma cooperativa. Dessa forma se evidencia um esforço para a cooperação e o comprometimento na realização das tarefas escolares.

Generalizar a falta de participação dos pais na escola, sem entender os motivos que os condicionam a esse comportamento, seria leviano por parte dos gestores escolares. Faz-se necessário uma motivação que os faça sentir-se como parte integrante da escola de seus filhos. Também é importante que a escola faça uma adequação nos horários oferecidos para reuniões e palestras de maneira que a maioria possa estar presente.

Na realização desse trabalho, também se permitiu uma reflexão sobre o exercício de gestão democrática, o qual exige ousadia de mudar e transformar a realidade social através do envolvimento de todos. Precisamos entender a escola como um espaço aberto, crítico e criativo, onde o aluno não seja receptor de conteúdos prontos e acabados, mas seja visto como um ser em formação, capaz de construir sua própria história de vida.

Assim sendo, os educadores, pais, funcionários, alunos e demais parceiros, mesmo sabendo dos entraves que são encontrados para um desenvolvimento de atividades conjuntas, só terão a ganhar se tentarem unir seus esforços em prol de uma gestão democrática e de qualidade. Acreditar numa educação voltada para os valores sociais tais como a ética e a solidariedade humana, além de fazer parte da construção da cidadania, é a certeza de estar exercendo o nosso verdadeiro papel de educadores.

Transformar o ambiente escolar num espaço de diálogo permanente com a família é o caminho certo para a construção de uma verdadeira escola cidadã. Para que isso ocorra é imprescindível o engajamento dos que constituem a comunidade escolar, prevalecendo o entendimento de que a educação é responsabilidade de todos, ou seja, da família, da sociedade e do estado e não somente da escola.

REFERÊNCIAS

ALPESTRE. **Projeto Político-Pedagógico das Escolas Municipais**. SMECDT – Secretaria Municipal da Educação, 2007- 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BENEVIDES. M. V. de M.S. **A cidadania Ativa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BRANDÃO, C.R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL, **Censo Escolar da Educação Básica/INEP**, Ministério da Educação, Brasília, 2010.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8069/90, Presidência da República Federativa do Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Brasília, 2005.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases Da Educação Nacional** (Lei 9394/96) Brasília: Senado Federal, 1997.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: Ministério da Educação, Brasília, Ed. Senado Federal, 1988.

CANÁRIO, R. **O Prazer de aprender**. A Escola Tem Futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artimed, 2006. In: Revista Pátio, Ano X, nº 39 ag/out 2006 p.8-11.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro, 2002.

ESTEVÃO, C. **Escola e Participação**: o lugar dos pais e a escola como lugar do cuidado Ensaio, vol. 11, nº. 41: 413-424, 2003.

FEIJÓ, C. **Preparando os alunos para a vida**. São Paulo: Novo século: 2008.

FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FRANCO, L. A. C. **Problemas de educação escolar**. São Paulo, CENAFOR, 1986

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à Prática Educativa. 18. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo, Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção questões da nossa época, v. 24.

GANDIN, D. **A prática do Planejamento Participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 4. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GODOY, A. C. de S. **Gestão escolar e prática reflexiva**. In: BELOTTO, A. A. M.; RIVERO, C. M. da L.; GONSALVES, E. P. (Org.). **Interfaces da gestão escolar**. Campinas: Alínea, 1999.

GOLDEMBERG, M. **A arte de Pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira**: a base de tudo. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, Unicef, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LA TAILLE, Y. de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, J.C; Oliveira, J.F. Toschi, M.S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 4a Ed. Cortez Editora, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 5. ed. revista ampliada – Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜCK, H. **A Gestão Participativa na escola**. v3. 3a. ed. Série Cadernos de Gestão. Petrópolis: Editora Vozes, 2008

LÜCK, H. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2007.

LÜCK et al, H. **A escola participativa o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**- Pesquisa Qualitativa em Saúde. 11ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2008.

MINAYO, M.C.S. *et al.* **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, N. A. Relação Entre Escola e Comunidade na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Pátio**, ano 3, n. 10, p.13-17, ago./out. 1999.

OLIVEIRA, D. A. (org.). **Gestão democrática da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3ª Ed. São Paulo, Ática, 2002

PARO, V. H. **Reprovação Escolar** - Renúncia à Educação. São Paulo, Ed.Xamã, 2001.

PARO, V. H. Qualidade do ensino: **A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Autores Associados, 2000.

PARO, V. H. Gestão da Escola Pública - A Participação da comunidade. **R. Bras. Est. Pedag.** Brasília v.73 n.1 74, p. 255-290, 1992.

PARO, V.H. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino**: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso? Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

PENIN, Sônia T. S. Educação Básica a construção do sucesso escolar. **Em Aberto**, Brasília, nº 53, p.3-12, 1992.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio 15ª ed. Rio de Janeiro, 1972/2000.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1985.

SAVIANI, D. **A Escola e Democracia**. 21ª ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1989.

SCHIMIDT. M. J. **Também os pais vão à escola**. 4ª ed. Ver. E atual. Rio de

Janeiro, Agir, 1973.

SUDBRACK, M. F. O. **O trabalho comunitário e a construção de redes sociais.** In: Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Curso de prevenção do uso indevido de drogas para educadores de escolas públicas. Brasília: Editora UnB, 2006.

SZYMANSKI, H. **A relação escola/família: desafios e perspectivas.** Brasília, Plano Editora, 2003.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1. ed. 14. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

VALENINE, L.D. **Qual Cidadania?** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 15. Fortaleza CE, 1995. O Professor necessário na construção da cidadania. Fortaleza, AEC, Jul. 1995.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola.** São Paulo: Liberdade, 1995.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre .Bookman, 2001.

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM GESTÃO EDUCACIONAL

Como acadêmica (o) do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/ UFSM, estou desenvolvendo a pesquisa “PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA- DESAFIOS DE UMA GESTÃO COMPARTILHADA”. Tal pesquisa objetiva coleta e análise de informações que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob a orientação da professora Ana Paula Cristino.

O trabalho consiste em analisar a gestão compartilhada entre família e escola na realização de projetos e atividades escolares em uma instituição municipal do município de Alpestre (RS).

A pesquisadora responsável Lucia Martini Julkoski, está matriculada no referido Curso e compromete-se em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido minhas dúvidas, eu
autorizo a realização de entrevista sobre a temática proposta. () SIM () NÃO.

Em caso positivo, concordo com a utilização das minhas falas, sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício, nos relatórios da pesquisa e publicações associadas.

() SIM () NÃO

Alpestre, maio de 2011.

Assinatura do entrevistado:

Assinatura da pesquisadora responsável:

APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**QUESTIONÁRIO
PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA-DESAFIOS DE UMA GESTÃO
COMPARTILHADA**

Senhores Professores e Senhoras Funcionárias!

Solicito vossa contribuição respondendo este questionário, o qual será de suma importância para a elaboração da pesquisa intitulada: **PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA - DESAFIOS DE UMA GESTÃO COMPARTILHADA.**

Obrigado por sua colaboração!

Cargo ou função _____

Graduação: _____

Pós-graduação: _____

Tempo de atuação no cargo atual: _____

Tempo de atuação na Escola: _____

Tempo de atuação na rede municipal _____

1 – O que você entende por gestão escolar?

2 - Como o seu trabalho contribui para a gestão em sua escola? Justifique:

3 - Qual a sua opinião sobre a parceria entre família e escola?

4 – Como você avalia a participação de pais ou responsáveis na escola? Como podem ser mais atuantes ?

5 – A Escola oportuniza o diálogo entre pais, Direção, professores e demais setores?

Exemplifique:

APÊNDICE 3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

QUESTIONÁRIO- PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA-DESAFIOS DE UMA GESTÃO COMPARTILHADA

Senhores Pais!

Solicito vossa contribuição respondendo este questionário, o qual será de suma importância para a elaboração da pesquisa intitulada: **PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA - DESAFIOS DE UMA GESTÃO COMPARTILHADA.**

Obrigado por sua colaboração!

Profissão: _____

Grau de escolarização _____

Série ou ano do (s) filho (s): _____

Data ____/____/2011.

- 1 - Qual a sua opinião sobre a parceria entre família e escola?
- 2 - Como você participa e/ou acompanha as atividades escolares de seu filho (a)?
- 3- Como você avalia a participação de pais ou responsáveis na escola? Como podem ser mais atuantes?
- 4 – A Escola oportuniza o diálogo entre pais, Direção, professores e demais setores?
? Exemplifique:
- 5-. De que maneira você como pai ou responsável pode contribuir com a escola na educação de seu(s) filho(s)?